

tereffes, de forte, que se foubesse, que quem amava a seus proximos pello amor de Deos, amava ao mesmo Deos, e que a benevolencia, que se ufava com o retrato, se havia por praticada com o original. Donde se segue, que ja não ha desculpa para negar os homens o seu coração á Caridade Divina, porque Deos ja não está longe de nós, pois se fez objecto dos nossos sentidos; e he tão facil o amalho, como he o amar hum homem a outro homem: *Quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* E este he aquelle fogo, que trouxe o Salvador do Ceo á terra, e que tanto dezeja se ateie, e dilate por todo o mundo. Paraque pois elle se ateie, e se dilate tambem no teu coração, se te proporão com brevidade nesta lição, segundo o estylo, que observamos nas antecedentes, tres cousas, que vem a ser, a natureza, ou essencia desta virtude da caridade do proximo; os meios, com que se alcança, e os actos, com que se exercita. E quanto á essencia, ou natureza do amor do proximo, podemos distinguir tres especies delle, em ordem ao nosso proposito: *Amor sensivel, Amor virtuoso, e amor Divino.*

Matt^s
25.40a

O *Amor sensivel*, he hũa certa benevolencia humana, e natural para com as pessoas, que

que mais nos quadraõ, ou por genio, ou por interesse, ou por langue, ou por familiaridade; e aindaque este amor naõ seja em si mau, todavia, se cresce demasiadamente, especialmente em pessoas de diverso sexo, causa grandes inquietaçõs, e he ordinariamente muito perigoso. Causa inquietaçãõ, porque he acompanhado de ciumes, e he como a agua do mar, que, quanto mais se aqueça, tanto mais amargosa fica. He tambem muito perigoso, porque assim como se formaraõ as imagens, ao principio por bom fim, em ordem a se conservar a memoria dos mortos, mas passou depois a ser abominavel o seu uso, pellas adorarem como Idolos; assim tambem no nosso caso succede muitas vezes, que a afeição sensivel acaba em affecto sensual, e mau. E por isso he necessario muita cautela para a naõ introduzir no coraçãõ, e em a lançar logo fora, quando se haja introduzido nelle furtivamente: os sinais para a conhecer saõ: o cuidar frequentemente na pessoa amada, e o lembrarse della muitas vezes, quando está ausente, principalmente no tempo da oraçãõ, e dos exercicios espirituaes; o fallar com ella com muita ternura, quando a temos presente, sem nos podermos despegar daquella conversaçãõ; o darlhe muitas

tas cousas, e buscar sempre occasioes de lhe dar mais, para conservar, e aumentar aquella reciproca benevolencia; o sentir, que outras pessoas se introduzaõ muito na sua graça, com temor de que prefira o novo amor ao antigo; e o custarnos tambem, que alguem a despreze, imaginando, que cada palha he hũa lança, se se atira contra o objecto amado; e outros semelhantes effeitos, que logo daõ a conhecer, que essa chama está misturada com muito fumo.

O segundo amor, he *Amor virtuoso*, e consiste na benevolencia, que se tem para com pessoas de bem, e dotadas de virtude; e este amor tambem se pode achar nos viciosos, porque a virtude tambem se deixa conhecer por aquelles, que a não tem, não permanece porém nelles por muito tempo; tambem esta afeição he boa, quando procede da ajuda da graça, e se encaminha a fim sobrenatural, mas nem ainda esta chega a ser a caridade, de que fallamos.

He pois a Caridade a terceira especie de *Amor*, verdadeiramente *Divino*; porque quem o tem propriamente não ama, senão a Deos, amando ao proximo, porque elle he de Deos. Donde, não te has de persuadir, que ha dous affectos de caridade, hum para com Deos, outra para com as tuas Irmaãs,

senaõ hum só; porque, assim como o Pai, que quer bem á ama de leite, porque esta o dá a seu filho, na verdade só ama a seu filho; assim tambem quem ama ao proximo em Deos, e por amor de Deos, verdadeiramente ama só a Deos por amor do mesmo Deos. Entre outras maravilhas, que se vêm no Egypto, hũa he, que os dous rios, o Inopo, e o Nilo crescem, e minguaõ ambos juntos ao mesmo tempo, o que sendo assim, he forçoso dizer, que tem ambos a mesma origem, aindaque desconhecida: mas o que he certo he, que o Amor de Deos, e do proximo crescem, e faltaõ na alma ao mesmo tempo, porque dependem de hum mesmo motivo, se exercitaõ em virtude de hum mesmo habito, e se comprehendem em hum, e o mesmo mandamento: *Hoc mandatum habemus a Deo,*

1. Jo. *ut, qui diligit Deum, diligat & fratrem suum.*

4. 21. Pello que, se queres examinar a que ponto chega o teu amor para com o Senhor, examina a qual tem chegado no teu coração o amor para com as tuas Irmaãs; e se queres tambem hũa medida certa, e justa deste, examina, se o amor, que tens a ellas, e a todos os mais proximos, tem estas tres condiçoês, de ser *gratuito, constante, e universal.*

Para ser verdadeira a Caridade, ha de ser
grá.

gratuita, de sorte, que amemos ao proximo por amor do mesmo proximo, e não pello bem, que delle temos recebido, ou se espera receber; porque de outra sorte, se entenderá, que buscas a ti mesma, e não a Deos, á creatura, e não ao Creador, assim como o alambre attrahe a si o fumo de húa vela, e não a chamma. A segunda condição he a *constancia*. Quem tem caridade verdadeira, a exercita em todo o tempo: *Omni tempore diligit, qui amicus est*, diz o Espirito Santo por Salomaõ: e isso, ou ache correspondencia na pessoa amada, ou não a ache; porque assim como Deos sempre he o mesmo, e não se muda, assim tambem não he sujeita a mudanças a vontade, que nelle estriba inteiramente. Se tu, pois, serves com gosto a húa enferma, quando ella diz, que está satisfeita de ti, e a serves de má vontade, quando ella de ti se queixa, dás claramente a entender, que a não serves sómente por amor de Deos. Parece, que está enamorado do Ouro o Azougue, pois sendo taõ pelado, como he, por modo, que toma azas para voar, e se chegar a esse precioso metal; mas se chegaõ o Ouro ao fogo, o Azougue logo larga o mesmo ouro, que tanto amava, sem sofrer nem ainda os primeiros ardores das chammass. E do
mes-

Prov.
17.17a

mesmo modo acharás também nas Religiões, quem poem toda a industria, e cuidado em servir aos que são do seu genio; mas, se se levanta algũa occasião de desgosto, ou desabrimento, logo se desfaz em fumo toda essa diligencia, e industria, e mostra, que estava fundada em natureza, e não na graça. Deve finalmente ser a Caridade *Universal*, de sorte, que abrace a todos os proximos, ainda aos ingratos, e offensores. Entre outras propriedades dos animaes reconhece Plutarco esta do Delfim, de que ama ao homem, como a homem, e não como os outros animaes, que amaõ ao homem, como a quem os sustenta, e lhes faz bem, e só se mostraõ affeiçoados áquelle, que os sustenta, e lhes faz bem. Aquella caridade he mais heroica, que quer bem ao proximo, como proximo, seja quem for, porque reconhece igualmente em cada hum a Imagem de Deos, e os outros respeitos Divinos, que abaixo explicaremos; de sorte, que assim como a nossa Fé não seria Fé, se excluísse da sua crença a hum só artigo, assim a nossa Caridade, se excluísse do seu seio a hum só proximo, ja não seria Caridade. Hum verdadeiro Christião, diz Tertulliano, não he inimigo de pessoa algũa, porque, se cumpre
com

com a Lei de Christo, não pode negar o seu coração a nenhum, que for homem. Por esta medida pois conhecerás o engano daquellas almas, que se julgaõ muito adiantadas no Amor de Deos, porque rezaõ muitas devoções, e se chegaõ com frequencia aos Sacramentos, e ao mesmo tempo fomentaõ largas aversoes, e as desafogaõ a cada passo em maos termos em presença, ou ao menos com mordazes detracções em ausencia. A estas almas lhes succederá á hora da morte, o que se lè nos Macchabeos succedeo aos Israelitas, quando voltaraõ do cativoiro de Babilonia, que indo buscar o fogo sagrado, que ficara escondido em hum poço, não acharaõ senaõ hũa agua crassa, e pegajosa: *Non invenerunt ignem, sed aquam crassam*: e buscando no fundo do coração destas almas o Amor de Deos, que não pode estar separado do amor do proximo, não se achará, senaõ o contrario, que vem a ser a aversaõ, e a vingança.

2.
Mach.
1. 20a



*MEIOS, COM QUE SE ALCAN-
çará a Caridade do Proximo.*

P Assemos agora a mostrar o caminho, pello qual se pode chegar á alta perfeição desta virtude. He o primeiro meio, como ja sabes, o pedilla com instancia a Deos, porque he taõ difficil de achar no mundo o amor Divino da Caridade, como he facil de achar nelle o amor mundano, e natural. Era costume entre os Persas o apagar hũa vez cada anno todo o fogo, que havia no Paiz, e mandar por cuidadosos mensageiros buscar do fogo, que sempre ardia no Palacio Real, para o tornar a accender por todo o reino. Felizes seriamos nós, se se podesse fazer, que em todo o mundo se apagasse as chammassas de qualquer outro affecto, e se tornassem a accender os coraçõs com aquelle bemaventurado fogo, que arde sempre no Ceo, de sorte, que nada amassemos, senão a Deos, e ao proximo, por amor de Deos. Roga pois continuamente ao Senhor, para que ao menos no teu coração se faça esta experiencia, communicandote esse santo ardor da Caridade, que he tambem dom particular seu: *Charitus Dei diffusa est in cordibus*

bus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis.

O segundo meio he, tirar todos os impedimentos, que se atravessaõ no teu coração, para que o Senhor te encenda todo com esse fogo do Ceo. Todos os impedimentos se reduzem ás nossas paixões, de que nascem todas as dissensões, e todos os pleitos: *Unde bella, & lites in vobis? nonne hinc ex concupiscentiis vestris,* diz o Apostolo Santiago. Tu lanças toda a culpa da tua pouca caridade á má condicão, e aos maos termos de tal Irmaã; que he o mesmo, que se hum enfermo botasse a culpa, de se abraçar em Fevereiro, ao calor do tempo. A verdadeira virtude ha de estar dentro de ti, e não nos outros, de sorte, que ainda que os outros te dem occasião para te alterares, e mostrem, que aborrecem a paz, nem por isso te has de alterar, mas ficar pacifica, como diz o Profeta. *Cum his, qui oderunt pacem, eram pacificus.* E especialmente has de tratar de vencer a soberba, porque della tomaõ forças todos os vicios, da ira, da inveja, e do zelo indiscreto, que são contrarios á caridade fraterna; pello que, onde reina a soberba, não pode reinar a paz: *Inter superbos semper jurgia sunt.* Tirará pois a humildade o maior, e o unico impedimento da uniaõ da
cari.

Jac.

4. 1.

Psal.

119. 71

Prov.

13. 10

caridade fraterna; e se esta uniaõ se alargar algum tanto, a humildade a tornará a estreitar mais do que dantes; porque, se depois de te teres alargado algum pouco em offender a algũa tua Irmaã, a fores buscar tu primeiro, e te humilháres diante della, e lhe pedires, que te perdoe, ficará mais estabelecida a caridade, do que dantes, entre ti, e a tua Irmaã: *Sola virtus est humilitatis læsæ reparatio charitatis.* diz São Bernardo. Quando se quebra hum osso, lhe manda a natureza tanto soccorro, que, soldado bem húa vez, será mais facil o quebrar outra vez por outra parte, que por aquella, por onde quebrou primeiro. E o mesmo succederá á uniaõ fraterna, que restabelecer a graça por meio da humildade.

Para porém acender este fogo, não basta tirar do lenho verde dos nossos corações os impedimentos, he necessario, alem disso, introduzir nelle as disposições requisitas para que se acenda. As disposições pois, para se acender em ti a caridade, serão, o ponderar bem os motivos desta virtude, tanto os que servem para a excitar, como os que ajudam para a exercitar. Considera pois, muitas vezes, e com madureza, em como todos os teus proximos são de Deos, e pertencem a elle

elle, como a seu Creador, Redemptor, e Glorificador, e logo reconhecerás a necessidade, que tens, de os amar a todos. Quem quer apaixonadamente a algũa pessoa, quer bem aos seus amigos, filhos, e criados, e se enternece só com olhar para o seu retrato, ou só com voltar os olhos para a casa, em que costuma habitar. Logo se o proximo he de Deos por tantos principios, como o não has de amar? He o proximo obra das Divinas mãos, Imagem do Artifice Omnipotente, e filho do grande Padre Celestial. Só o ser elle Imagem de Deos te devia logo enternecer, ainda quando estivesse mais abrasada em colera. Refere São Cyrillo Alexandrino, que alguns Povos idolatras, vendo no maior ardor da batalha pintadas nos escudos dos inimigos as imagens dos seus Deoses, não se atrevião a apontar mais contra elles as frechas; e poderás tu continuar em ferir com a lingua, e com a ira aos teus proximos, como se nelles não ferisses ao teu Deos, lembradote, que são hũa imagem viva, e não pintada, do teu Esposo? O demonio te persegue, e aborrece tanto, como sabes; mas porque? será por ventura, porque es causa da sua pena? ou porque o precipitaste do Ceo nas chammas eternas? he certo, que não

naõ, e te aborrece com tudo a par de morte; porque es hum retrato daquelle Senhor, que o precipitou do Ceo, e o castiga com tantas penas. Logo, se o ser imagem de Deos dá occasiã ao demonio para te perseguir com tanta obstinaçã, porque naõ será motivo justo para amares a teu proximo, o ser elle imagem de nosso Senhor? e se só este titulo bastaria para o amares, quanto mais havendo para isso tantos motivos, como os que já ficaõ referidos?

Augmentar-se-há muito mais a força deste motivo, se ponderares, que os proximos naõ só pertencem a Deos, como Creador, mas tambem como Redemptor. Que cousa mais vil, que hũa mosca, se a considerarmos pello que he em si, mas se succede ficar encerrada, e sepultada em ambar, he hũa das maravilhas mais vistosas, que se depositaõ em hũa galeria Real. Naõ has de olhar para os proximos, como sujeitos a faltas, e defeitos, se naõ como sumergidos no Sangue de JESU Christo, e ennobrecidos pello infinito preço, com que foraõ remidos; e será possível, que os naõ estimes, considerandoos deste modo? he certo, que os naõ debes de estimar de outra maneira, lenaõ como estimas a JESU Christo. Quanto mais, que o Redemptor

naõ

não só tem tornado a comprar os homens
 todos, mas tem cedido nelles todo o seu di-
 reito, que tem a respeito de ti: *Suscipe One-* Phile²
mon:
I. 76
simum, sicut me, recebe ao teu escravo Onesí-
 mo, como me receberias a mim, ainda que
 elle te fugio, e trátuo, como me tratarias a
 mim, se fosse á tua casa, escreveo São Paulo
 a Philemon. Assim diz tambem Christo a
 todos os Fieis: Recebei, e tratai ao vosso
 proximo, como receberieis, e tratarieis á mi-
 nha propria pessoa; eu cedo em cada hum
 delles todo o direito, que tenho a respeito
 de vós; o que me deveis a mim, pagáio a ca-
 da hum desses meus minimos servos, que eu
 o hei por bem pago. Estando São João de
 Deos lavando os pés a hum pobre enfermo,
 e abaixandose para lhos beijar, vio nelles
 húa luz do Ceo, e no mesmo instante desap-
 pareceo o pobre de diante dos seus olhos, e
 ouviu estas suavissimas palavras: *João, o que*
se faz ao pobre, faz-se a mim. Pregunto eu
 agora: e deves tu algúa cousa a JESU Chri-
 sto? he certo, que tens contrahido húa di-
 vida immensa com o Senhor, tanto pellos
 beneficios, que tens recebido delle, como
 pellos peccados, que contra elle tens com-
 mettido; repara pois bem, que o Senhor tem
 cedido o seu direito nas tuas *lmaãs, e em*
103

todos os teus proximos; e assim como he grande a tua felicidade em te poder desempenhar por meio da caridade, assim será grande a tua miseria, se, esquecendote de satisfazer por hum modo tão facil, quizessees ser condenada pella Divina Justiça a pagar pelas tuas culpas, e ingraticidões com summo rigor. Se áquelle povo cego do Egypto, porque cria que os seus Deoses desciaõ do Ceo á terra, e se transformavaõ, ou appareciaõ na figura de certa especie de aves, bastava isso, para dahi em diante terem escrupulo de molestar, ou matar semelhantes aves; e porque não bastará para os Christãos amarem, e acariciarem a todos os seus proximos, como se fossem o mesmo Christo, o saberem, não com incerteza fabulosa, mas com certeza Evangelica, que o verdadeiro Deos está na pessoa de cada hum dos nossos irmaõs? Daqui em diante pois, quando se offerecer occasião de servir a algũa das tuas Irmaãs, dirás no teu coração: Eu tenho agora esta fortuna de servir á Pessoa de JESU Christo, e olha para esse proximo, como se olhasses para o teu Esposo Celestial, como se lá disse Jacob, quando saudou a seu irmaõ Esau: *Sic vidi faciem tuam, quasi viderim vultum Dei*: olhei para vós, como se visse ao mes;

mesmo Deos. E se algũa vez, por miseria humana sentires algum desmaio nos trabalhos, que tens emprendido por Caridade, válete daquella industria, com que se restaura a virtude á pedra imã, quando a tem perdido, que he embtruhalla por algum tempo em purpura: envolve pois tu o teu coração na consideração do Sangue, que por todos os homens derramou JESU Christo, e na estimação do excessivo preço, que lhe elles tem custado, e tornarás a adquirir forças, para os attrahir todos a ti por meio de hum santo amor, sem jamais excluir delle a proximo algum.

Ainda resta que dizer algũa cousa sobre o terceiro titulo, pello qual todos os proximos são de Deos, como Glorificador, e por este respeito devem parecer mais que nunca amabilissimos. Não he necessario, que olhes para a tua Irmaã pello que agora he, cheia de imperfeições, mas pello que algum dia ha de ser, cheia toda de Deos. Estimaõ muito os Cortesaõs aos filhos primogenitos dos Reis, ainda quando são pequenos, e não sabem ainda fallar bem, e menos discorrer; e temte por dittofo quem de mais perto os pode melhor servir, e acariciar mais, porque não se olha para o que são de presente, se-

naõ para o que podem ser para o futuro, e para o direito, que tem, a succeder no reino. E se a ti te abrisse a fé bem os olhos, he certo, que te terias por dittosa em servir, e amar a hũa alma, que he Espõsa do Senhor, e tem direito certo de possuir, naõ hum reino terreno por poucos dias, mas o mesmo Reino de Deos por toda a eternidade. Todo o noõso mal pois, está em julgar das cousas, pello que saõ na apparencia, e naõ pello que saõ na realidade. A' vista do que, como será possivel, que revolvendo no teu entendimento muitas vezes estes motivos, naõ disponhas o teu coração, paraque de todo se abraçe em caridade?

Se porém o serem os proximos de Deos por tantos titulos, e o serem taõ amados do Senhor naõ bastar, para vencer a tua dureza para com elles, devia bastar o conhecimento do grande danno, que em os naõ amar fazes a ti mesma. Ja acima disse, que naõ se podia amar a Deos, se se naõ amavaõ os homens juntamente com elle: e accrescento agora, que se deixares de amar a hum só proximo, naõ he possivel, que te ames de veras a ti mesma, nem á tua salvaçaõ. *Qui non diligit, manet in morte*: quem naõ ama a seu proximo, está ja morto nos olhos de Deos, diz

diz São João; nem se lifongeie alguém com dizer; eu obro bem; eu tambem amo a Deos; porque isso lhe não ha de valer, por ser mentira, como diz o mesmo Apostolo; *Siquis dixerit, quoniam diligo Deum, & fratrem suum oderit, mendax est;* porque quem não ama a seu irmaõ, que vê com os olhos, como pode amar a Deos, a quem nunca vio? *Qui enim non diligit fratrem suum, quem videt, Deum, quem non videt, quomodo potest diligere?* O certo he, que JESU Christo não nos podia mandar a caridade com termos mais expressivos, nem mais efficazes, do que o tem feito, pois chamou a este preceito, preceito seu: *Hoc est præceptum meum, ut diligatis invicem,* como se os outros, em comparação deste, digamolo assim, não fossem preceitos seus; neste preceito comprehendeo o mesmo Senhor toda a Lei: *Qui enim diligit proximum, legem implevit:* isto mesmo pedio por graça a seu Padre Celestial, pouco antes da sua morte: *Rogo, ut omnes unum sint:* e nos deo por medida da nossa caridade o seu mesmo amor: *Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos;* e quando na Lei de Moyses bastava amar aos proximos com hum amor semelhante ao amor, com que cada hum se ama a si; na Lei de Christo quer,

I.
Joan.
4. 20.

Jo. 15.
12.

Rom.
13. 8.

Jo. 17.
21.

Jo. 15.
12.

que se amem assim como os ama o Redemptor, isto he, até dar o sangue, e a vida por elles, entre mil opprobrios, quando fosse necessario: e até chegou a metternos na mão a balança da sua Justiça, e a darnos a entender, que da mesma medida, que usarmos para com os nossos proximos, ha elle de usar para conosco: *In qua mensura mensi fueritis, remetietur vobis.* E depois de tantas declarações do Senhor, perguntarás ainda, que obrigação tens de amar áquella tua irmã, que tão pouco o merece? ao que eu te respondo, que tens tanta, como tens de te amar a ti mesma, e de amares ao teu Deos: e não bastará isso?

ACTOS, COM QUE SE EXERCITA a Caridade do Proximo.

JA tens ouvido, que a Caridade he húa virtude, que diz respeito directamente a Deos, e indirectamente aos proximos; e por isso chama JESU Christo ao preceito de querer bem aos proximos, semelhante ao preceito de amar a Deos: *Secundum autem simile est huic: Diliges proximum tuum.* Pello que a lei de amar a Deos te servirá de regra para amar a todos os demais por amor d'elle: e assim, se o Senhor quer, que nós o ame-

Matt.
7. 1.

Matt.
22. 39.

amemos com o entendimento, com o coração, com a alma, e com todas as nossas forças, devemos exercitar por todos estes modos a caridade com os proximos, isto he, com o interior dos pensamentos, e com o exterior das palavras, e obras, da mesma sorte, que o mesmo Senhor a exercitou na Cruz, na qual, como reparou São Pedro Damiaõ, a lingua, as mãos, e o lado aberto de Christo tratavaõ a nossa causa com o Padre Eterno: *Os, manus, latus, agebant pro inimicis.* Sermã
45.

Convem pois, amar aos proximos, primeiramente, com o *Entendimento*, isto he, tendo de todos elles boa opiniaõ, e não desprezando nunca a nenhum dentro da nossa alma. *Tu não conbeces a dignidade do teu irmão Estevaõ*, disse hum Anjo a hum Monge, que no seu interior fazia pouco caso daquelle santo Abbade. Depois que Christo nos levantou a nós, os Christaõs, á dignidade de filhos de Deos, e herdeiros do Ceo, não somos ja homens, diz Santo Agostinho, mas Deoses; e por isso ás palavras do Real Profeta, *Videbitur Deus Deorum in Sion*; acrescentou o santo Doutor: *Deus Deorum, Christus Christianorum.* Que diria hum Aldeano ignorante, se visse húa pedra preciosa ja limpa, e resplandecente, e engastada em húa di-

adema, ou coroa, e que elle tinha achado no lodo, e desprezado? e que diras tu, quando a seu tempo vires toda cheia de gloria lá no Ceo a hũa tua irmaã, que desprezaste, como a imperfeita? accostúmate pois, a nunca desprezar nenhum dos teus proximos, e muito menos a julgallo por peor ainda, do que elle parece á primeira face. Deos quer ser unico em nos julgar; e com tudo isso se acha a cada passo entre nós quem lhe usurpa este officio, e condena a seus proximos, sem jurisdicção, e sem processo, passando até a julgar do interior das suas intenções, em que nem ainda a Santa Igreja se mette, não obstante ser assistida com tanta luz do Ceo: *Ecclesia non iudicat de internis*. Não o faças tu assim, antes conservando com todas astutas forças a boa opiniaõ dos demais, escusa sempre nas faltas, que vires, ou o facto, ou a intenção, ou a fragilidade de quem obra; e está certa, que assim como aquelle Monge, de quem se refere ficára com grande alegria á hora da morte, pella boa nova, que lhe trouxe hum Anjo, de que se havia de salvar, por razãõ de haver sempre julgado bem dos outros, poderás tu tambem esperar, que encherá o Senhor de consolação a tua alma naquella perigola hora, e cumprirá a sua

palavra de não entrar em juizo com quem não julgou a seus proximos: *Nolite judicare, & non judicabimini.* Luci
6. 27

Inclina tambem o interior do teu coração a favor da caridade, introduzindo nelle a compaixão, e a paciencia a respeito das tuas irmaãs, e excluindo delle a enveja, e a aversão. He grande final de predestinação o ter entranhas ternas para nos compadecer-mos dos nossos proximos nos seus trabalhos, nas suas enfermidades, e nas suas cahidas: assim nolo assegura São Paulo: *Induite vos, sicut electi Dei, sancti, & dilecti, viscera misericordiae.* E o soffrerse hum ao outro nas molestias, que comsigo traz a vida humana, he cousa de tanta virtude, que parece haver-se nisso compendiado toda a Lei de JESU Christo, como nos ensina o mesmo Apostolo: *Alter alterius onera portate, & sic adimplebitis legem Christi.* He pois a enveja, sem duvida algũa, o veneno da caridade, quando húa pessoa olha para o bem dos outros com tristeza, por lhe parecer, que o tal bem diminue o seu proprio; quando, pello contrario, a caridade, gozandose do bem dos outros, faz por este meio, que esse bem seja seu: *Soror nostra es, crescas in millia millium.* Co-
los. 3^o
12.

Ga-
lar. 6^o
2.

Gen:
24. 60

E sobre tudo, para dar lugar no coração

á caridade, he necessario apartar delle toda
 a averfaõ, que ou he fundada em hũa tal
 contrariedade de genio, ou sobre a memoria
 de algum aggravo, que recebeo. E será pol-
 sível, que ainda nos Claustros sagrados se
 conserve semelhante lembrança, quando el-
 la devia ter desterrada dos coraçõs de todos
 os Christaõs? Eu nao quero mal a fulana,
 dirá tal vez hũa Religiosa, mas nao quero
 fallar, ou ao menos nao quero tratar mais
 com ella: e em que cuida a que falla desta
 maneira? ha de por ventura a caridade, que
 he a rainha de todas as virtudes, o compen-
 dio de toda a nossa santa Lei, o final mais e-
 vidente da verdade da Fé Christãã, e a libré
 do nosso Redemptor, ficar reduzida a hum
 termo negativo, de nao fazer mal ao nosso
 proximo? se isso affim fosse, quando estás
 no sono mais profundo, estás mais, que nun-
 ca, cheia de caridade, porque entãõ nem fa-
 zes, nem queres mal a ninguem. Longe vão
 pois, de hũa Esposa de Christo taõ grandes
 trevas, que causaõ hum frio mortal até nas al-
 mas dos seculares, e em pago de hum aggra-
 vo, que te fizeraõ, darás a quem te offendeo
 hum lugar melhor no teu coraçãõ, cobran-
 dolhe maior affecto, para mereceres aquelle
 especioso titulo, que dá o Senhor aos seus el-
 colhi-

colhidos, chamandoos filhos do oleo: *Isti Zach: sunt filii olei*: que he o mesmo, que serem ^{4. 14.} todo amor. O grande Patriarca S. Ignacio de Loyola era taõ puntual em dar bem por mal, que corria por paremia entre os, que o conheciaõ; *Que quem queria algum beneficio do Padre Ignacio, havia primeiro de lhe fazer algum agravo, com o seguro de receber dello depois todo o bem.*

Se o interior estiver cheio de caridade, será como o fogo, que se não pode esconder, mas logo dá mostras de si, nas boas obras, e palavras. A morte, e a vida, diz o Sabio, estáõ no poder da lingua: *Mors, & vita in manu lingue*: o que se experimenta na caridade, porque as palavras humildes, e affaveis, e que desculpaõ os defeitos do proximo, e o defendem, quando delle se murmura, ou ao menos mudaõ a pratica em semelhantes conversas, servem muito para dar a vida aos coraçõs, e reforçar a uniaõ entre elles, que he o que pretende o Senhor por meio do seu santo amor: quando, pello contrario, as palavras picantes, e contenciosas na presença do nosso proximo, e as de desprezo, e detracção na sua ausencia, são outros tantos dardos, ou settas, que mataõ a mesma caridade, e tambem a alma de quem
[assim

Prov.
18.21a

assim falla, podendose até nisto applicar, com a sua propriedade, e proporção, o ditto dos Medicos; Que o halito frio he indício de estar moribundo o calor natural.

Ultimamente, seriaõ pouco efficazes as palavras para conservar a caridade, se se lhes não juntassem as obras. Essa he a principal propriedade do fogo, o ser activo, e nunca parar, como fazem os outros elementos. Tinha feito proposito efficaz Santa Theresia de exercitar todos os dias algũa obra de caridade para com o proximo; e quando lhe parecia, que se lhe não offerencia occasião oportuna para isso, esperava, que as outras Religiosas viessem buscar luz junto da noite, e lhes sahia ao encontro para lha dar, e forrarlhes o trabalho de a buscar, em ordem a que se lhe não passasse o dia sem exercitar esta formosa virtude. Dittosa serias tu, se entrecesses a tua vida com adornos, e atavios tão formosos; e mais dittosa ainda, se acabasses a mesma vida com algũa obra semelhante, morrendo á maneira de Feniz, que acaba a vida abrasada em fogo, encendido pellos raios do Sol. Seja pois o emprego mais continuo da tua vida o exercicio da caridade, hora para com Deos, hora para com o proximo. Pórtate, como o faz hũa mã, que
tem

tem dous filhos enfermos, que nunca se aparta de hum, senão para assistir ao outro. Tem sempre diante dos olhos o exemplo dos antigos Christãos, que todos tinhaõ hũa mesma alma, e hum mesmo coração, e não só has de ter com os teus proximos hum só coração, que não sofre divisaõ, mas tambem hũa só alma, que de nenhum modo a admitte; e se faltares algũa vez nesta parte, castiga em ti com o maior rigor, e arrependimento semelhante falta, para assim dispores o teu coração na forma, que o teu Esposo dezeja: *1. Petõ*
Animas vestras castificantes in obedientia cha-
ritatis, como diz o Principe dos Apostolos. *1. 229*

LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o nono dia dos Exercicios.

SOBRE A CARIDADE PARA com Deos.

Quem apanha o rei das Abelhas, com facilidade se faz Senhor de todo o enxame, e enriquece por esse meio de suavissimo mel a sua colmeia: e quem alcança a rainha de todas as virtudes, que he a Caridade, as consegue juntamente todas. Pelo que, assim como todas ellas se achão com-
pen-

pendiadas na caridade, assim tambem poderemos dizer, que na lição presente está compendiado tudo, quanto fica explicado nas passadas. Que cousa pois he a caridade? he húa virtude Theologal, que eleva a nossa vontade a querer com amor de amizade o bem de Deos sobre todo outro bem. He virtude Theologal, e entre todas a mais nobre, porque a Fé olha para Deos, como para primeiro principio da verdade; a Esperança diz respeito ao mesmo Deos, como a primeiro principio da nossa bemaventurança; a Caridade porém, não só olha para Deos, como para o Summo Bem, sem limitação algũa, mas pãra inteiramente neile, amãndoo por amor delle mesmo. Dizse tambem, que eleva a nossa Vontade, porque a natureza do amor he trocar espiritualmente a pessoa amante na cousa amada; vindo assim a ficar quem ama tal, qual he a cousa, em que poem o seu affecto. Se amas a terra, diz Santo Agostinho, serás terra; se amas a Deos, direi tambem, que ficas, como outro Deos, participando maravilhosamente da sua Divina natureza, e juntamente com ella de toda a perfeição. E porque, para chegar a hum tal estado, se requer algũa semelhança, e proporção, julga tu quanto deverã elevarse a alma

fobre si mesma para te habilitar a ser hum
 espirito com Deos: *Qui adhæret Domino, unus spiritus est.* Alem disto, se diz, que a
 caridade ama o bem de Deos sobre todo ou-
 tro bem: porque, que posto deve de ter a-
 quella Altissima Magestade, senão o primei-
 ro? nem haveria tamanha desordem, se a ter-
 ra fora superior ao Ceo, como haveria, se
 do ultimo fim, que he Deos, se usasse para
 a consecução de qualquer outro bem crea-
 do inferior a elle. Ultimamente se diz, que
 a Caridade quer o bem de Deos com amor
 de amizade; porque depois que a Fé tem re-
 presentado a Deos á alma, como Bem infini-
 to, e infinitamente completo em todo o gene-
 ro de perfeição; se a alma ama a este Sum-
 mo Bem, como summo Bem do homem, se
 chama esse amor amor de concupiscencia,
 santa porém, e em que consiste o amor da
 esperança; mas se a alma o ama por amor
 d'elle mesmo, e porque se regozija de el-
 le ser tão bom, e perfeito, se diz, que
 ama a Deos com amor de amizade, em
 que consiste a caridade. Dittosa pois aquel-
 la alma, que possui hum só grao desta Di-
 vina virtude, porque ella he a ultima perfei-
 ção do coração humano; pois assim como a
 ultima perfeição das creaturas inferiores he
 ser-

fervir ao homem, para quem foram creadas, assim a suprema perfeição do homem, he amar a Deos, para quem tambem foi creado: e por esta razão se chama a Caridade Rainha, Mãe, Alma, e Vida das Virtudes; porque, como rainha, a todas manda, e a todas leva atras de si, accompanhandoa; como Mãe, a todas produz, e sustenta; e, como alma, a todas aviva, sendo todas ellas sem ella, hum cadaver inhabil para se encaminhar ao Ceo. E assim como na purpura, o que propriamente se estima, não he a laã, senão a tinta, que lhe dá o valor pella viveza, e pello raro da sua cor, assim o que Deos propriamente estima nas boas obras, he esta mais que celestial virtude, e por isso as remunera tanto, que a minima acção de hum Justo embebida neste santo amor, não se ha de remunerar com menos, que com o Ceo, e com a posse eterna de todos os bens do mesmo

Gen.
85. 1.

Deos: *Ego . . . merces tua magna nimis.*

Esta natureza pois, he a caridade, tão nobre, e tão Divina: para porém ficares mais bem instruida, presuppõem, que, alem do que temos ditto, he capaz o amor de amizade, de que vamos fallando, de duas perfeições; hũa accidental, que he hũa certa ternura de benevolencia, a qual passa ás vezes da

da vontade ás potencias exteriores com impressão sensível; donde dizia o Profeta: *Cor meum, & caro mea exultaverunt in Deum vivum.* A outra perfeição lhe he essencial, e he hũa benevolencia de estimação, pella qual, concorrendo qualquer outro bem com o bem da amizade, preferimos a este, e fazemos del-le mais caso em comparação do outro. As duas estas perfeições abraça a caridade; a esta segunda porém, que he solida, e mocifica a inclue de necessidade; de sorte, que se a alma em todas as occurrencias não faz mais caso de Deos, que de todas as outras cousas creadas, nem está disposta a perder tudo antes, do que perder a amizade de Deos pello peccado, não se pode dizer, que possue a caridade, nem que cumpre com o primeiro de todos os preceitos, que he de amar a Deos de todo o coração; isto he, mais do que a qualquer outra cousa, que se comparar com elle. Verdade he, que este he o primeiro grau da mesma caridade; donde, para satisfazer de algum modo á immensa obrigação, que temos de amar ao nosso Deos, nos não devemos contentar com isso, mas passar adiante, sem termo, nem fim; por ser o modo de amar a Deos o amallo sem modo, como diz São Bernardo: *Modus diligendi Deum, sine*

Psalm.
83. 84

Tract.
de diligendi
do
mo- Deos

modo diligere. E isto se faz, quando a alma, não só antepoem a amizade de Deos a outro qualquer bem, quando se trata de a perder pello peccado mortal, mas ainda quando se trata de a esfriar algum pouco pellos peccados veniaes, e por isso, havendo formado de Deos hũa ideia altissima, antepoem a sua santissima vontade a toda a honra, a todo o deleite, e conveniencia creada, e se priva de tudo, por dar gosto a esse Summo Ser, e estima mais hum graão da sua Divina Gloria, que mil mundos. Desta casta era a caridade dos Santos, e a ella debes tu tambem aspirar, pondo a mira mais alto, para não errar o alvo; e procurando chegar a essa perfeição, não tanto com a multidão dos teus affectos, quanto com a intenção delles.

**MEIOS PARA ALCANÇAR A
Caridade.**

M As quem te ha de dar as asas de pomba, para voares a esse alvo, e delcansares no coração de Deos? aqui, mais que em outra qualquer occasião, he necessaria a oração, e sahirá mais efficaz, que as outras vezes. He necessaria, porque, aindaque a nossa vontade foi feita para amar

o bem, he com tudo o amor de Deos hum amor sobrenatural, a que não pode chegar a vontade humana com todos os seus esforços. He ligeira por sua natureza hũa penna, mas todavia não se pode ella levantar da terra sem a amorosa ajuda de algum vento. Será tambem mais efficaz a nossa oração nesta materia, do que em outra; porque, se esse ditto fogo do Amor Divino tem sido o unico motivo de attrahir o Filho de Deos do Ceo á terra, e o alvo unico dos seus desejos, e designios: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur?* forçoso será, que digamos, que, em o Senhor ouvindo hũa rogativa tanto do seu agrado, quasi que ouve a si mesmo, e cumprirá os seus proprios desejos. Como porém o commum das Gentes dezeja, e estima tão pouco este amor tão elevado, por isso o pede com tão pouco ahinco. E sendo que nos maravilhamos de amarmos tão tibiamente ao Summo Bem, não consideramos, que seria maior maravilha ainda, se o amassemos com grande fervor, quando, sendo a caridade o maior de todos os Divinos dons, fizessemos della tão pouco caso, que apenas nos dignassemos de a pedir a Deos.

O outro meio he, o applicarse cada hum

com a maior attençaõ a ponderar os motivos, que suavemente nos violentaõ a nos abraçarmos neste amor. A luz he o vehiculo do calor, e o conhecimento mais vivo da alma he, o que lhe attrahe do Ceo ao seu peito esta Divina amorosa chamma. Pello que, poente muitas vezes a considerar muito de proposito os tres motivos seguintes para amar a Deos; o primeiro, que elle nos *manda* este amor; o segundo, que elle o *merece*: o terceiro, que elle nos *incita*, a que o amemos, amádonos primeiro.

He pois o primeiro motivo de amarmos ao Senhor sobre todo outro bem, o *mandar-nos* o mesmo Senhor, que assim o fazamos. Este preceito he o primeiro de todos; primeiro na efficacia, porque tras consigo a observancia de toda a lei; primeiro na intenção do Summo Legislador, porque a este fim encaminha todos os outros preceitos; primeiro no merecimento, porque dá valor a todas as outras virtudes; primeiro na nobreza, porque se oppoem menos, que nenhum, á liberdade do homem, e se não pode nunca cumprir contra a sua vontade; primeiro na dignidade, porque he o graõ supremo, a que pode chegar hũa alma; e primeiro finalmente na duraçaõ, porque não ha de acabar

bar por toda a eternidade. Que estimação pois não devemos fazer desta grande lei do amor, e com quanta diligencia nos devemos empregar em cumprir com ella? Se Deos nos tivesse prohibido o amalho, como creaturas indignas, que somos, de aspirar a tanto, deviamos supplicarlhe incessantemente, que nos admittisse a hum affecto tão nobre; e já que elle nolo manda tão apertadamente, feremos taes, que lhe não queiramos fazer o gosto? E que outra cousa dezejariaõ os condenados lá no inferno, senão hum preceito desta qualidade? se se lhes intimasse lá em baixo hũa ordem tão admiravel, seria bastante para logo trocar em chammas sacrosantas a esse fogo devorador. E a razão he manifesta; porque quando Deos poem hum preceito ás suas creaturas, se empenha juntamente em lhes dar os auxilios necessarios para o cumprir; e assim, correspondendo aquellas almas condenadas aos auxilios da Divina Graça, que se lhes communicariaõ, se trocava o abyssmo das suas penas em hũa esperança Celestial, e a noite eterna da sua morte se transformaria em hũa aurora de luz. Repara pois com quanta grandeza te trata Deos, quando te manda, que o ames, e como te troca as prisoês em collares de ouro,

ro, como a esposa, e não como a criada. E aqui ha ainda mais, que ponderar, e vem a ser a estimação grande, que Deos faz do nosso amor, chegando até a nos ameaçar com hũa miseria infinita, se lhe negarmos o nosso coração. A estimação excessiva, que fazem os Lapidarios de hũa pedra preciosa, lhe acrescenta summamente o preço; e que valor não terá o nosso amor, quando o estimou tanto hum Deos Omnipotente, que, para o conseguir, emprega não só todas as caricias da sua infinita misericordia, mas tambem todas as ameaças da sua tremenda justiça? Eu considero ao nosso coração entre dous extremos, que não tem meio, ou havemos de arder suavemente em caridade nesta vida, ou havemos de arder com desesperação em hum fogo eterno na outra; e tu, que para amar a Deos, te deverias contentar com padecer hum inferno de penas, quererás escolher hum inferno de culpa, e pena para sempre, pello não amar? se assim he, mostrarás ser muito louca nesta tua eleição tão prejudicial: mas para assim não ser, offerêcete de todo ao teu Esposo, e pedindolhe perdão do haver até agora empregado tanta parte do teu affecto nas creaturas, resolve te firmemente a que daqui por diante só Deos seja

Se-

Senhor do teu coração, e te guie em tudo, e por tudo pella sua Divina vontade.

O segundo motivo he, que *merece* Deos este amor, e por isso, ainda que elle o não requeresse com tanto rigor, lho devias offerrecer, conforme a todas as leis da obrigação, e da boa razão; pois a cada grao de amabilidade em Deos, he justamente devido hum grao de benevolencia da nossa parte; e assim, havendo em Deos húa amabilidade infinita, segue-se, que se lhe deve hum infinito amor por todos os corações. Qual será pois a ideia, que formas no teu entendimento, quando ouves esta palavra, Deos? se fazes no teu discurso hum cumulo de todas as prerogativas, que podes imaginar, de belleza, sciencia, poder, santidade, grandeza, e magestade; e dobrasses tudo milhares de vezes, não tens feito ainda nada, porque não he isso o nosso Deos, senão outra cousa infinitamente maior. Torna pois a tresdobrar, a estender, e a alargar todo esse grande cumulo de perfeição, e continúa em o tresdobrar da mesma sorte por toda a eternidade; e depois de muitos, e muitos seculos sem numero, estarás sempre tão longe de fazeres hum conceito verdadeiro do teu Deos, como estavas o primeiro dia, em que te met-

tette nesse empenho: porque he Deos hum
 Ser totalmente diverso do que nós o pode-
 mos imaginar; he hum abyfmo de bonda-
 de, de belleza, de fantidade, de sabedoria,
 e de mageftade infinitamente superior aos
 conceitos, que temos na mente, quando
 proferimos estes vocabulos. He hum Se-
 nhor taõ amavel, que só visto claramente
 bastará para sumergir em hum mar de ale-
 gria a todos os Bemaventurados, para sem-
 pre; e que, se se mostrasse claramente aos
 condenados, trocaria em hum paraifo a todo
 o inferno; e não bastará isso para tu o ama-
 res? vejo, que hum nónada de bem, que te
 participaõ as creaturas, conquista logo o teu
 coração, e será possível, que o não conqui-
 ste aquelle Oceano immenso de perfeição,
 que em Deos se acha todo junto? Se fosse
 immensa a tua benevolencia, a devias tribu-
 tar toda em obsequio forçoso a essa grande
 Mageftade, e sendo taõ escasso, e taõ limita-
 do o teu affecto, o quererás tu ainda dividir,
 e empregar no Senhor só hũa parte delle?
 Depois que a Santa Theresa se lhe mostrou
 muito de caminho alguns vislumbres da bel-
 leza excessiva da Humanidade de JESU
 Christo, diz a Santa, que lhe parecia, que o
 sol não despedia resplandores, mas sombras
 pal-

pallidas sobre a terra, e que as pessoas mais bem dispostas, não lhe parecião, senão esqueletos, que andavaõ; donde podes discorrer que diria essa Santa, se se lhe houvesse manifestado toda a belleza infinita da Divindade. He de todo necessario, que não haja de poder entrar pranto lá no Ceo; porque de outra sorte o haveria lá maior, do que entre os condenados, quando se lembrassem os habitantes do Ceo, depois de haverem visto a Deos cara a cara, de que o tinhaõ amado com tanta tibieza, em quanto andavaõ neste mundo.

O terceiro motivo deste Sacrosanto Amor he, que Deos *o incita* com o seu amor, e com os beneficios inexplicaveis, que nos tem feito; donde, ainda que o Senhor nos não pedisse este tributo do nosso coração, e ainda quando o não merecesse por outro titulo, lho deviamos dar em recompensa, por se não poder pagar bem hum affecto, senão com outro affecto. Como pois será possível, que achemos difficuldade em amar ao nosso Deos, quando elle se anticipou, amándonos primeiro? sendo certo, que nunca se acende tão facilmente hum fogo, como com outro fogo? Toda a nossa frieza pois, não pode nascer de outro principio, que de não nos pôr-

pôrmos seriamente a considerar o bem, que Deos nos tem querido, e feito. Considera pois, que a Caridade Divina tem sido para ti eterna juntamente, e infinita. Tem sido eterna, porque não amou primeiro a si, e ao seu proprio bem, do que a ti, dezejando fazerte participante do seu mesmo bem no tal amor para o futuro: o qual tambem da parte de Deos he eterno, pois não está na tua mão o deixarte, se tu o não deixares primeiro a elle, e quebrares os vinculos da Divina amizade, abusando do teu livre alvedrio. He tambem infinita esta caridade de Deos para contigo, porque he a mesma caridade, com que Deos se ama a si mesmo; e ainda que por ella te não queira o bem, que quer para si, isto he, o ser Deos por natureza, porque isso não he possível, te quer hum bem immenso, porque te quer fazer, como hum outro Deos, por participação, lá no Ceo; e he este hum bem, que sobrepuja infinitamente a todo o bem, que te poderiaõ dezejar as creaturas todas, se todas empregassem o seu affecto em teu proveito. Húa vista só, que Deos fosse servido dar desde a alteza da Gloria sobre o abyssmo das nossas miserias, não a podiamos bastantemente recompensar com húa eternidade de reconhecimento,

e de amor: julga pois, qual será a ingrati-
dação daquelle coração, que tem para si por
mui largo o tempo, que lhe fica na terra, pa-
ra corresponder ao amor de Deos, e para lhe
consagrar de hũa vez todos os seus affectos.
Accrescenta depois disto ao amor, que nos
tem tido, o bem, que nos tem feito, e vê que
desculpa podes ter, se te não consagras toda
em holocausto ao Senhor. Em tempo de
Arquimedes houve alguns, que affirmaraõ
serem innumeraveis as areias do mar; e Ar-
quimedes, pellos convencer, não só lhes fez
a conta em hum livro, que escreveo, mas,
alem disso, assignou o numero daquelles
graõs de areia, que poderiaõ encher o espaço,
que vai da terra até o Ceo estrellado. Que-
reria pois eu, que elle, ou qualquer outro
tomasse a empreza de achar o numero dos
beneficios, que Deos nos tem feito, e nos
quer fazer por toda a eternidade, que não tem
fim, nem termo, se nós os queremos rece-
ber, e estou certo, que ninguem accitaria
semelhante empreza, de buscar numero, on-
de o não ha. São pois esses bens infinitos na
somma; infinitos na dadiva, porque incluem
tambem ao mesmo Deos; infinitos, pella
grandeza, de quem os dá; infinitos, pella sua
sempiterna duração; infinitos no preço, por
se

se nos haverem comprado com o Sangue de JESU Christo; e infinitos, pella grandeza do amor, com que se dispendem conosco; e não serão bastantes para incitar o nosso affecto ao amor de Deos? Se se poem immovel de frente do sol hum crystallino espelho, basta para accender fogo, e estando o nosso coração exposto á esfera do Sol Divino, e aos innumeraveis raios da sua Divina beneficencia, será possível, que fique frio, como hum regelo, e que se não ateie nelle húa só faisca de correspondencia? Tem feito Deos tanto para ganhar para si húa creatura miseravel, e he possível, que a deixasse de conquistar? Que mais queres tu, para te haveres de render, ou para quem guardas o teu affecto, se o não consagras todo constantemente ao teu esposo Celestial? Elle he não só hum abyssmo infinito de todo o bem, em si mesmo, mas tambem húa fonte inexaurivel de infinitos bens para ti; elle, com hum poder infinito, te tirou do abyssmo do nada, em que estarias para sempre; tudo quanto tens, e possues, he dadiva sua, elle te deo o ser, e elle o conserva todos os instantes, que he o mesmo, que se em cada instante to tornasse a dar; por nosso amor conserva elle todas as creaturas, e quer que
até

até os Espiritos Celestiaes procurem diligentemente a tua salvação eterna; elle te tem continuamente nos seus amorosos braços; e em ti tem fixos os olhos de sua Providencia, sem te perder jámais de vista; e para utilidade tua attende sempre a tantas, e tão varias operações deste mundo inferior. Nem só te manifesta o ardor do seu coração, obrando, mas muito mais o patenteou, padecendo; elle tomou sobre si o immenso peso dos teus peccados, e quiz levar o castigo, que tu havias de levar; elle tem soffrido com tanta paciencia tantas rebeliãoes tuas contra a sua vontade; te tem perdoado tantos aggravos; te seguiu, quando delle fugias; tem sido o primeiro em te buscar, e em te offerecer a paz; nem se tem cansado em te chamar com as suas inspiraçoés, ainda que te fizeste surda ás suas vozes; e ainda que não necessitava de ti, parecia inconsolavel, se te perdia, e obrigou a todo o Ceo a fazer festa, quando te encontrou, e te ganhou; e em húa palavra, tem obrado, e soffrido tanto para te fazer eternamente dittoza, como se a sua bem-aventurança dependesse da tua; e ainda que os seus beneficios para contigo excedaõ toda a medida, he maior, que todos elles o affecto, que o obrigou a tos fazer, de tal sorte,

te, que, aindaque lhe podesses corresponder com hum infinito amor, como o de Deos, quanto ao futuro, nunca poderia ser adequada essa correspondencia, por elle ter sido o primeiro em te amar, e te haver amado, e acariciado por húa eternidade, antes que ti-
vesses fer.

Estes motivos, bem ponderados na ora-
ção, aindaque fosses dura, como húa peder-
neira, tirariaõ fogo de caridade dessa mesma
pederneira; ao menos se continuasses por
muito tempo a dar com elles repetidos gol-
pes no teu coração; principalmente se tira-
ssem, por meio da mortificação, os impedimen-
tos, que te fazem indisposta para se atear na
tua alma esta dittosa chamma.

Este será pois o terceiro meio, que te pro-
ponho, para alcançar a caridade para com
Deos, o mortificar generosamente o teu a-
mor proprio. Quanto mais ar se tira dos al-
catruzes, tanto mais agua lhes entra, e quan-
to mais tirares do teu coração da afeição a
ti mesma, tanto mais entrará nelle de amor
de Deos: *Quanto magis regnum cupiditatis
destruitur, tanto charitatis augetur*, diz San-
to Agostinho: não se entende aqui por amor
proprio o verdadeiro amor de si mesmo, pel-
lo qual a alma se ama a si em o Senhor, pro-
cu-

curando para si o summo de todos os bens, qual he a Divina amidade; senão aquella inclinação perversa, que tem o coração humano aos bens caducos, e a fazer a sua propria vontade, ainda contra a Divina: esta pois affeição desordenada, e que he a origem de todas as culpas; esta paixão dominante, e que tão facilmente se entremette em todas as nossas operações, ainda nas mais santas; esta, que se disfarça muitas vezes com capa de devoção, esta, digo, convem que se observe com toda a vigilancia, e que se lhe va á mão aos seus appetites, e gostos com frequentes actos contrarios. Nesta guerra espiritual contra os vicios te debes portar de outro modo, que se não portou Saul na guerra contra os Amalecitas: porque se matares os soldados, e salvares a vida ao rei; se sacrificares a Deos a paixão, que pouco em ti predomina, sem mortificar aquella, que conserva vivas a todas as demais, e em todas tem mando, como senhora, qual he a do amor proprio desordenado, ficarás reduzida a termos, que nada obres, senão por inclinação propria; que de nada tenhas compaixão, senão de ti mesma; e que em nada te venças, senão naquillo, em que não sentes repugnancia. E queres, que haja lugar para

o

o Amor Divino em hum coração tão inficionado? parêcete bem, que hum balsamo tão precioso se infunda em hum vaso tão imundo? Convem pois, que, para haveres de ficar amiga de Deos, te faças primeiro inimiga de ti mesma, por meio de húa generosa mortificação, carregando nella mais a mão onde sentires, que te custa mais, e não restringindo a virtude della a húa ternura externa, e a húa devoção apparente, e feminiil, que muitas vezes mais provém da boa educação, que da graça; antes se ha de pôr a mortificação em húa continua victoria das proprias inclinações, aproveitando se anciosamente de todas as occasioes, que se offererem de as mortificar. Perguntada húa vez S. Theresa, porque não comia de hum certo manjar, que lhe diziaõ estava bem guisado; por isso mesmo, respondeo a Santa, o não como, porque esta bom. Por esta regra se guiaõ os que de veras querem alcançar o amor de Deos; por isso se abstem de hum manjar, porque gustaõ d'elle; por isso comem do outro, porque não he do seu gosto; por isso callaõ o ditto, que lhes veio á boca, porque he agudo; por isso abaixaõ os olhos, porque tem curiosidade de ver; por isso servem com gosto a tal pessoa, porque he ingrata; por isso

Isso trataõ muitas vezes com a outra, porque he de mau genio, e deste modo vaõ discorrendo. Nem imagine alguem, que he pequeno bem a mortificaçaõ continua nestas occasioes taõ miudas, porque he hum bem taõ grande, que ordinariamente he o caminho mais breve para alcançar o amor de Deos. O caminho, que de noite se vê no Ceo, a que os Astrologos chamaõ Via Laetea, naõ he outra cousa na opiniaõ dos mesmos Astrologos, que hum aggregado de muitas, e miudissimas estrellas, cada hũa das quaes por si só fugiria da vista, de quem para ella olhasse, todas juntas porêm fazem hũa estrada de luz, e hum caminho celestial. Suppoem pois tu, que o caminho, por onde os Santos no Ceo da Igreja subiraõ a hũa caridade sublime, naõ he, senaõ hum aggregado de muitos, e muitos actos de mortificaçaõ, e hũa perpetua abnegaçaõ de seu amor proprio em todas as occasioes, que se lhes offerecem, de sorte, que qualquer desses actos fugiria da vista, e todos juntos lhes tem banhado o entendimento de luz Celestial, e elevado a Deos os seus coraçoes; e se tu os quizesse seguir por este caminho, procurandote mortificar no teu amor proprio, em breve tempo te acharias totalmente mudada.

ACTOS, COM QUE A CARIDA-
de para com Deos se exercita.

Quem de veras ama a hum amigo,
 por amor do mesmo amigo, se ale-
 gra em primeiro lugar de todo o bem, que
 descobre na pessoa querida, e depois lhe de-
 zeja o bem, que lhe falta; e em se encontran-
 do esta amizade com outros bens menores,
 a antepoem a qualquer outro bem; e final-
 mente, se em algũa cousa tem faltado a esse
 amor, se arrepende, com outro amor pesaroso,
 do erro, em que cahio, e procura resti-
 tuir á sua primitiva viveza, e vigor, essa a-
 midade ja enfraquecida, ou extinta. Do que
 tudo inferirás, que são quatro os actos de
 amor, que has de exercitar, para conseguir,
 e aumentar a Caridade Divina, que, como
 fica ditto, he hũa amizade verdadeirissima, e
 sublimissima, entre Deos, e a alma; e são, amor
 de *complacencia*, amor de *benevolencia*, amor
 de *preferencia*, e amor doloroso, ou *contri-
 ção*. Portehás, pois, muitas vezes a confide-
 rar o immenso thesouro, que possui o teu
 Esposo, que he a plenitude de todos os bens.
 Procurarás despertar no teu coração hum
 grande jubilo, á vista das immensas perfei-
 ções,

coês, que descubres em teu Deos, alegrante de elle ser taõ bom, taõ formoso, e taõ sabio, que excede toda a nossa consideração, e de que, alem disso, elle seja a mesma grandeza, a mesma bondade, a mesma belleza, e a mesma sabedoria, e de que actualmente possua tudo quanto he possivel de perfeição, e de que *ab eterno* a possuisse, e isso com hum gozo taõ immenso, que esse mesmo gozo tem vigor para produzir hum Deos, qual he o Espirito Santo. Para toda essa abundancia infinita de bem, que o teu Senhor tem, has tu de olhar, como para bem proprio teu, tendo maior complacencia da sua summa felicidade, que de qualquer outro bem teu, e gostando de não seres nada, para que elle seja tudo, e estando aparelhada para ficar reduzida a nada, para que se conservasse a Divina felicidade, quando em algum caso impossivel podesse faltar. Oh quaõ nobre emprego o do teu coração, se souberes atear nelle esta Divina chamma! e Deos o estima tanto, como se lhe dêssemos aquelle bem, que estimamos se ache nelle, e parece, que em hum certo modo se pode dizer, que julga Deos, que o gozármonos nós, de que elle seja Deos, he o mesmo que fazello Deos, e conferirlhe aquella dignidade, que lhe não

pode faltar. Pello contrario, quanto imaginas tu se desgosta o Senhor, vendo hũa alma fria, e tibia nesta complacencia? e como pode pretender ser esposa sua hũa creatura, que não tem por proprio bem o do seu Esposo? E se Deos se tem alegrado *ab eterno*, e continúa em ter complacencia do limitado bem, que em ti depositou, como não começas tu por hũa vez a alegrarte de coração do bem immenso, que nelle está por effencia, que sempre tem estado, e estará para sempre sem diminuição? se assim o não fizeres, pôde-se dizer, que Deos he para ti estranho, pois te portas para com elle, como se te não pertencesse.

O segundo acto he de amor *de benevolencia*. He Deos hum bem universal, e, como tal, deve ser amado de todo o coração. Por tanto, depois que hũa alma tem chegado á grande felicidade de se achar penetrada do amor Divino, logo dezeja, que Deos seja amado, e louvado por todas as suas creaturas, e quanto mais adiantada estiver a alma na caridade, tanto mais cresce este nobre dezejo, dezejando ao Summo Bem aquelle unico bem, que só lhe pode faltar, e que unicamente se lhe pode dezejar com efficacia, qual he o bem extrinseco da sua maior gloria. Daqui nascem todas aquellas *convenções*, que

que fazem com Deos as almas fervorosas, de lhe offerecer todos os louvores, que se lhe dão no Ceo, tantas vezes cada dia, quantas ellas respiraõ, ou quantas levantaõ os olhos para o Ceo, ou repetem aquellas palavras: *Laudo te, Domine*, e outras semelhantes. Daqui nasce, o convidarem a todas as creaturas, para que engrahdeçaõ ao Senhor; o aspirarem á celestial patria, onde se não faz outra cousa, senão louvallo; o offerecérem-lhe aquella infinita gloria, que elle se dá a si mesmo *ab eterno*, e dará para sempre; o humilhárem-se até o profundo do seu proprio nada, e ao abyssmo dos seus peccados, para exaltar ao Senhor, e ás suas Divinas Misericordias; e outros actos semelhantes, em cuja invençaõ he engenhoso o amor; mostrando deste modo o fogo do seu amor, pois nunca este diz, que basta. E vês aqui patenteado hum espaçoso campo, para dilatar o teu coração na caridade, principalmente no tempo da Missa, em que a Fé te mostra ao Filho de Deos, que, sendo de infinita dignidade, se está alli humilhando, para dar a devida honra ao seu Padre Celestial; e se poem em acto de humilde servo, coberto de vís accidentes, para o glorificar quanto lhe he possível. Neste tempo pois, une tambem tu o teu co-

ração ao seu, e offerêcete toda para gloria do Senhor; dezeja, que se dilate, e estendá sempre mais, e mais o seu Reino; e propoem firmemente de o dilatares com toda a efficacia, primeiramente em ti mesma, amando, e obedecendo em tudo ao teu Divino Esposo; e depois nos demais, quanto te for possível. E se o Senhor agradece, e recompensa o teu affecto tanto, como se o possesses por obra, será intoleravel a tua perguiça, se fores escassa para com Deos, até nos dezejos.

O que Deos porém mais merece, e mais encarecidamente quer de nós, he o amor de *Preferencia*, com o qual, depois de havermos formado hum altissimo apreço de suas infinitas perfeiçoês, nos resolvemos a antepor a sua amizade a todas as cousas creadas, e possíveis. Este genero de amor he o que propriamente nos santifica, e que propriamente he devido a Deos; o qual sendo húa Bondade sem igual, não se pode dignamente amar; senão por húa benevolencia sem igual. O Senado Romano, diz Santo Agostinho, deo antigamente lugar nos seustemplos a trinta mil Deoses; isto he, a todos, os que eraõ adorados no restante do mundo, e que não quísera admittir ao verdadeiro Deos, porque diziaõ, *Elle quer ser só, e não*
ad-

admitte companheiros. Mas a verdade he, que isso mesmo he ser Deos, o não querer, nem poder, ter igual na estimação, e na veneração; e isso mesmo he ser Senhor, o querer tudo, quando o ladrao se contenta com parte. Assim o demonio se contenta, que ás vezes se anteponha Deos ás outras cousas, com tanto, que em outras occasioes se posponha; porque o demonio he ladrao; Deos porém, que he Senhor do coração, o quer todo para si, e não quer collega algum, nem companheiro, ou competidor no nosso affecto, e muito menos superior, ou soberano. Conforme a esta doutrina, has de estar com tal disposição, que, se de húa parte te possessem diante todos os bens, e males do mundo, e de outra a amisade de Deos, tu, por amor do mesmo Senhor, desprezes todos esses bens, e males, por não perder a sua Divina Graça; de sorte, que possas dizer com o Apostolo, que nem a morte, nem a vida, nem o presente, nem o futuro, nem creatura alguma te poderá apartar do amor do Summo Bem, escolhendo antes morrer na sua graça, que viver em offensa sua, como diz Santo Agostinho. E porque podemos sempre crescer, como acima se disse, nesta estimação de Deos, e nesta preferencia da Divina Mage-

stade a respeito de todo outro bem, não te has de contentar só com antepor a amizade Divina a todos os outros bens, senão que a estes has de procurar antepor qualquer vantagem da mesma amizade, e qualquer augmento da gloria do Senhor; de tal sorte, que estejas preparada para sacrificar todos os teus appetites, por agradar áquella altissima Magestade, e para não commetter advertidamente culpa algúa, aindaque leve, por não dar o menor delgosto áquelle Supremo Ser, que he mais que dignissimo de que todas as creaturas se empreguem, e desfaçam em lhe dar honra, e em lhe fazer o gosto. E ja que neste exercicio consiste o nosso maior bem, e a maior gloria, que podemos dar a Deos, e o mais nobre emprego desta vida, e ainda da outra, o debes tu estimar mais, que nenhum outro, fazendo muitas vezes estes actos, especialmente no tempo das tentações, e tribulações, lembrandote dos beneficios recebidos. Que agradecimento melhor podes tu excogitar, do que, á vista de haver Deos anteposto o bem da tua salvação ao bem da sua mesma vida, morrendo em húa Cruz, escolheres tu antepollo a elle em toda a occasião a todos os bens creados, e fazeres disso protesto diante do Ceo, e da

terra? Tambem nas tribulações has de protestar muitas vezes, que estás prompta, com a graça de Deos, de soffrer por seu amor muito mais, e de cahir debaixo do pezo da tua Cruz, com tanto, que elle seja glorificado em ti, como merece, e que queres, que elle te trate, como o ferreiro ao ferro, que com hũa mão o amartella, e com a outra lhe tem mão. E sobre tudo, nas tentações he o tempo de te adiantares na caridade Divina, rejeitando com hũa santa ira os offerecimentos, que te faz o demonio, para trocares a Deos por hum bem de nada; e declarando com hũa generosidade invencivel, que não deixarias a Deos por mil mundos, ainda que os houesses de possuir para sempre.

Finalmente o ultimo acto de caridade he o *amor doloroso*, quando considerando a alma, que se tem tantas vezes anteposto a si mesma a Deos, tratandose a si, como se fora Deos, e tratando a Deos, como se fora creatura, procurando fazer a propria vontade com desgosto daquelle soberano Ser, e julgando ser felicidade sua o não fazer a Divina vontade; volta ao depois sobre si, ou em si, e detesta summamente aquelle tempo infeliz, se confunde de haver feito hũa eleição tão injusta, e propoem de dar ao Senhor da

daqui em diante no seu coração o lugar, que se lhe deve, isto he, o primeiro, e o summo de todos os bens possiveis, e de sempre ter por nada, em sua comparação, qualquer bem creado. Este exercicio, pois, de *contrição*, e de desgosto de te haver opposto tão temerariamente ao Divino querer, augmentará maravilhosamente em ti a caridade, e te subministrará, não só hum espelho, em que vejas as tuas manchas, mas tambem hũa fonte crystallina, e clara, em que as vejas, e laves juntamente. Hum exercicio tal como este, dizia Santa Maria Magdalena de Pazzi, he mais proprio deste valle de lagrimas, que o do amor de complacencia; e o haviamos de applicar em chorar principalmente as injurias, que temos feito ao Senhor, e depois em lamentar tambem as que lhe tem feito, e fazem os peccadores, detestando hũas, e outras summamente: *Vidi prævaricantes, & tabescebam*. Santa Theresa, exprimindo em termos geraes este affecto, que em si experimentava, diz, que hũa alma, amante do seu Senhor, he penetrada ás vezes de hum tão grande pesar de o ver offendido, e desprezado, que lhe parece se lhe páte o coração, e que escolheria antes morrer, se isso estivesse na sua mão, que tolerar hũa tal vista. Se
pois

pois tu, tão pouco te affliges, quando ouves contar os grandes peccados, que se commettem no mundo, tu, que por outra parte te sentes tanto de qualquer leve injuria, que te façaõ, que se ha de dizer, senaõ, que te amas muito a ti, e pouco ao Senhor? Que bella esposa seria, a que nada sentisse o ver a seu esposo ferido, e maltratado pellos seus criados, contentandose com dizer: eu naõ o feri, nem maltratei!

LIÇÃO ESPIRITUAL,

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE A PUREZA DE INTENÇÃO no obrar.

A Natureza, quando forma ao homem no seio materno, começa pello coração; e a pintura, quando forma hum retrato sobre hum quadro, começa pello rosto, e he, porque a natureza poem a mirana verdade da vida, e a pintura se contenta só com a apparencia. E a verdadeira virtude poem o seu estudo principal no interior da alma, quando a falsa só cuida do semblante exterior, e do que apparece por fora. Porém
tu,

tu, que te pretendes apartar de hũa virtude fallã, e adquirir a firme, e solida, a que has de dirigir o teu principal cuidado, senão a animar as tuas acçoês com hum grande espiritu interior, pois nisso finalmente consiste toda a gloria da alma: *Omnis gloria filie regis ab intus?* Concluirás, pois, as tuas liçoês espirituaes destes dias com a presente, em ordem a formares hũa intençãõ recta, que seja a coroa de todas as tuas obras, e tal vez a mais proveitosa.

He, pois, a recta intençãõ, não hũa virtude particular, mas hum exercicio de todas as virtudes, especialmente do Amor Divino. Porque te debes lembrar, que a Caridade he hum fogo celestial, o qual, assim como não pode estar ocioso, assim tambem não se pode limitar a hum affecto esteril, e quasi especulativo para com o Senhor, mas he necessario, que, passando á praxe, encaminhe todas as suas operaçoês a gloria do Summo Bem. Isto supposto, a recta intençãõ, na sua maior pureza, e perfeiçãõ, não he outra cousa, senão hum dezejo da alma de obrar tudo para gloria de Deos, e em cumprimento da sua santissima vontade; pelo que, para ser perfeito este dezejo, deve começar pello amor de Deos, como por seu prin-

principio, e acabar nelle, como em seu fim, dezejando intensamente, e procurando o bem de Deos, por amor do mesmo Deos, e não por outro respeito algum. Mas qual será esse bem Divino, que devemos ter por alvo das nossas operações? Já sabes, que sendo Deos hum Oceano immenso de todas as perfeições possiveis, não he capaz de receber bem algum intrinseco, e só pode receber hum tal bem extrinseco, que consiste, em que o Senhor seja conhecido mais claramente pellas suas creaturas, amado com mais ardor, e obedecido com mais pontualidade. Donde, a alma, que está abrafada na verdadeira caridade, sabendo por fé, que o Senhor he summamente digno de que todas as cousas se esmerem em lhe dar gosto, dezeja obrar tão perfeitamente, que Deos se possa disso agradar, como quem se alegra de todas as cousas bem feitas, e agradece com especialidade tudo quanto se faz conforme á sua Divina vontade.

Esta pois he a recta intenção, totalmente pura, em que consiste o nosso maior bem, porque ella he para o coração, como a raiz para a planta, para a fazer brotar, e como a alma para o corpo, para a fazer viver; ella he aquella vista singela, que conforme diz o Sal-

Matt.
6. 22.

Salvador, nos faz de todo luminolos: *Si oculus tuus fuerit simplex, totum corpus tuum lucidū erit.* Donde se segue, que somos taes, qual he a nossa intençãõ; defectuosos, se ella he defectuosa, culpados, se ella he culpada, e perfeitos, se ella he perfeita. Essa differença de intençãõ fez, que os dous reis, que deo de esmola a pobre viuva, fossem mais aceitos a Deos, que as grandes esmolas, que deraõ os Phariseos. Essa fez, que o sacrificio de Caim fosse aborrecido, e aceito o de Abel; que os ornatos de Jesabel lhe mercessem o precipicio, e os enfeites de Judith fossem instrumento da liberdade do povo de Israel; porque em fim pella vontade he, que vivemos bem: *Voluntas est, qua rectè vivitur.* Fira os olhos no Ceo em hũa noite serena, e olha para as estrellas, que estão engastadas nessa formosa abóbada do Universo, que todas se movem para hum mesmo termo; mas quão diversas são os seus movimentos? pois ha hũas, que correm com tanta velocidade, que em hũa só hora caminham muitos milhoês de leguas; e ha outras, que, em comparaçãõ das primeiras, apenas se movem. Suppoem agora, que o Ceo he o Mosteiro, em que habitas, e que as Religiosas, que nelle vivem, são outras tantas estrelas;

Luc.
21. 3.

estrellas: estrellas disse, e disse bem, porque as supponho todas estrellas, e que entre ellas não ha cometas; e que todas de hum mesmo acordo se encaminhaõ a hum mesmo termo, que he o glorificar a Deos, e crescerem na perfeiçãõ; mas nesta semelhança de movimento ha grande deffemelhança na velocidade: porque entre essas estrellas se acharãõ hũas, que se adiantaõ quotidianamente, e a grandes passos, na virtude; podendo se dizer dellas, que em breve tempo tem vivido muitos annos, conforme o que diz o Sabio: *Consummatus in brevi explevit tempora multa*; e tal vez se achará mais do que hũa, que, depois de muitos annos, apenas se terá movido de hum lugar, sendo velha já na idade, e moça no aproveitamento, e em termos de morrer nessa sua caduca meninice: *Puer centum annorum morietur*. E donde nascerá esta disparidade taõ notavel, senaõ da diversidade da intençãõ no obrar? porque as obras sãõ pella maior parte as mesmas; todas vaõ ao Coro ao mesmo tempo, todas tem o mesmo tempo de oraçãõ, todas guardaõ a mesma observancia; mas o principio de obrar, que he o coraçãõ, não he o mesmo. Esta verdade, explicada com mais extensaõ, do que permite a brevidade, que professo, serve pa-

Sap.
4. 13.

Isai.
65. 20.

ra de todo te persuadires, que deves pôr o maior cuidado em vigiar attentamente sobre a tua intenção no obrar, procurando que ella seja perfeita, e que tenha ao menos estas tres condiçoës, que seja *pura, universal, e actual.*

Pfal.
26. 4.

O ser *Pura* consiste, em que se não busque juntamente com Deos, outro bem algum, que se não dirija á gloria do mesmo Deos, de sorte, que possa hũa alma dizer com verdade: *Unam petii à Domino*; porque todos os outros fins secundarios, e toda a eleição de meios são cousas subordinadas ao fim primario, que he o agrado do Senhor. Na Lei antiga quando se sacrificavaõ as pombas, o que o Sacerdote examinava com mais cuidado eraõ os olhos, e conforme a estes he que se julgava a victima por capaz, ou não, de se offerecer em sacrificio: procura tu ter os olhos, ou a intenção pura, e sem mancha, e seraõ summamente agradaveis ao Senhor as tuas offeras: *Ecce tu pulchra es, oculi tui columbarum.*

Cant.
2. 14.

A segunda condiçaõ, que ha de ter a intenção, he, que seja *universal*, de sorte, que se estenda a todas as tuas acçoës, sem que nem hũa só fique de fora: *Omnia poma, vetera, & nova, dilecte mi, servavi tibi.* Tres sortes de obras

Cant.
7. 13.

obras podemos fazer; a primeira, são as obras más, e essas são fruta podre, ou venenosa; que se não podem offerecer ao Senhor. A segunda são as obras em si boas, como o orar, o chegar aos Santos Sacramentos, e outras semelhantes, e estas se chamaõ pomos novos, porque procedem da ajuda sobrenatural da graça, e são feitas por pessoa, que está em amizade com Deos, nem se tem viado com algũa circumstancia de maldade, e são meritorias em si mesmas; e com tudo, o offerecellas ao Senhor expressamente lhes dá merecimento maior, e troca em ouro, o que era prata. A ultima espécie de obras he daquellas, que são indifferentes; as quaes, por si mesmas, não são boas, nem más, como o dormir, o comer, o trabalhar, o divertir-se; e estas se chamaõ pomos antigos, porque procedem da natureza, a qual está em nós antes que a graça. Estas pois, he que se hão de offerecer ao Senhor com mais cuidado, e conservar-se para elle com maior diligencia, assim porque de outra sorte ficariaõ na sua baixeza sem merecimento, sendo que pella recta intençaõ se fazem sobrenaturaes, e meritorias de vida eterna; como tambem, porque he mais facil o buscarmos nellas o proprio gosto, por serem cousas, que ordinari-

amente são conformes á nossa sensualidade, e ao genio do homem velho. E por isto o Apollolo, quando encommendou aos Fieis esta pureza de intençãõ, fez mençãõ expressa do comer, e beber, e envolveo as demais cousas em termos geraes: *Sive manducatis, sive bibitis, sive aliud quid facitis, omnia in gloriam Dei facite*; paraque se entendesse ser maior o perigo, que corremos em não reservar para o Senhor os pomos mais antigos das obras naturaes.

1. Cor.
10.30.

A ultima condiçãõ, que ha de ter a intençãõ, he, que seja *actual*. Quero dizer, que te não has de contentar com que as tuas obras se encaminhem a Deos sómente por habito, por razãõ do estado de Graça, em que te supponho; nem te has de contentar com offerecer ao principio do dia todas as tuas obras a gloria do Senhor, senão que has de procurar renovar este offerecimento em todas as obras mais notaveis; assim como nas fabricas se não usa da regoa, e do nivel, só ao principio do dia, mas de quando em quando se applica hũa, e outro, para ir ajustada a obra. E quando esta intençãõ não for actual em todas as tuas obras, convem que seja ao menos virtual, isto he, que o offerecimento, que fizeste ao principio da obra, de dar gosto ao Senhor, se

se estenda com a sua virtude, e influa de tal forte nas mesmas obras, que vão ellas animadas pello motivo do Divino agrado, e se fação em virtude delle com mais espirito, e diligencia. Vio Santo Ignacio a hum Irmão Coadjutor portarse com negligencia no seu officio, e perguntoulhe por amor de quem trabalhava? ao que respondeo logo o Irmão, que por amor de Deos: merecieis hũa boa penitencia, lhe disse entãõ o Santo, por cumprirdes taõ tibiamente com a vossa obrigação, pretendendo servir a Deos, a qual não merecerieis, se quizeis desse modo servir aos homens. Por tanto, ou obra de forte, que a cada acção particular preceda hũa intenção novamente formada; ou de maneira, que a intenção, que ja precedeo, seja taõ efficaç, que por virtude della, se faça melhor a obra, que fazes. E he esta advertencia tanto mais necessaria, quanto mais frequentemente succede, ser o nosso obrar como a estatua de Nabuco, que começava com ouro na cabeça, e acabava nos pés com barro: vai se á mesa, ou ao lavor por motivo sobrenatural, e pouco a pouco se vai introduzindo a propria inclinação, e o nosso gosto, que he o mesmo, que principiar com espirito, e acabar em carne: *Cum spi-*

ritu cœperitis, carne consummemini. Donde, assim como quem navega contra a corrente, ha de quando em quando fazer maior força de remo, para que a agua o não leve para baixo; assim a quem quer viver hũa vida espirital he necessario, que renove vigorosamente, e com frequencia o motivo sobrenatural, por que obra, para assim viver da Fé: *Justus autem meus ex fide vivit.*

Heb.
10.38.

E porque esta he materia de summa importancia, como temos visto, será bom o apontarmos aqui alguns indicios, donde poderás inferir, se tens esta recta intenção nas tuas obras: os quaes indicios te podem considerar em tres estados, ou tempos: *Antes da obra, na obra, e depois da obra.*

Antes da obra, conhecerás qual he a tua intenção, pella indiferença, que tens para tudo o que se te mandar. Se estás tão contente em hum officio humilde, como em outro mais honroso, he sinal manifesto, que o teu coração não está pegado ás cousas, em que te occupão, mas á vontade do Senhor, que nellas te poem, por meio da obediencia; porque na vontade Divina, como em hum mar de bondade, perdem o nome proprio todas as cousas, que nella entraõ, como succede aos rios, que entraõ no Oceano; *Vocaberis*

Ijai.
42. 4

beris voluntas mea in ea; e só essa vontade he, que nos ha de dar gosto.

Na obra; tambem encontrarás finaes, que te dem a conhecer a tua intenção no modo, com que obras. Se obras com maior diligencia, quando te vêm as outras, que quando estás só, se te demoras com mais reverencia na oração em lugar publico, que na tua cella; estás convencida de que os olhos das creaturas tem mais força para influir nas tuas acções, que os olhos da Divina Magestade, ainda que estes sejaõ mais resplandecentes, que o mesmo Sol. Tambem nas obras conformes ao teu genio, se as tomas com mais ahinco, do que he necessario para o serviço de Deos, e se nas contrarias ao teu gosto, te procuras aliviar mais, do que era bem; virás em conhecimento, de que não amas, nem escolhes estas cousas, como puros meios, mas que empregas nellas o teu affecto mais, do que era justo. Quem toma a medicina, puramente como medicina, e não por alimento, não quer della mais, que o que lhe basta para o curar, e ainda isso o toma com pouco gosto: *De necessitatibus meis erue* Psal. 24. 17. *me.* E se te não désse muita pena, de que ficasse bem feita a obra, mas te portasses nella, como por demais, ao que der, e vier, cla-

534 *Decimo dia,*

ro está, que não tens fixa a tua boa intenção, de que se encaminhe á gloria de Deos. Que maior final de haver hũa barca perdido o leme, que o vèlla andar delgovernada para hũa, e outra parte, para onde a leuão as ondas?

Finalmente, *Depois da obra*, podes entender qual foi o motivo, que te induzio a cumprilla, reparando, se te desanimavas, quando te não sahia ao teu gosto; se cobriavas animo, quando te sahia bem; se estás com muito cuidado, de que os homens ta aprovevem, ou com grande temor, de que não fação caso della; e se finalmente te achas muito cahida de animo, e falta de coraçãõ; porque em todos estes casos, e outros semelhantes, se vè manifestamente ser muito imperfeita a tua intenção, e muito deveis as forças do teu espirito: *Rugæ meæ testimonium dicunt contra me*, dizia o Santo Job; porque assim como as rugas do rosto daõ a conhecer a velhice do corpo, assim as referidas afeições demoítraõ a fraqueza de quem obra; e tanto mais claramente a daõ a conhecer, quanto mais de voluntario reconheceres em semelhantes affectos; porque por outra parte já sabes, que o sentir não he o que prejudica, mas o consentir: *Non nocet sensus, ubi non est consensus.*

MEI-

MEIOS, COM QUE SE PODE
conseguiſta Pureza de intençãõ.

Duas sortes de meios se podem assignar para conseguir esta perfeiçãõ, taõ importante para adquirir grandes theſouros de merecimentos no obrar. A primeira especie tira os impedimentos, a segunda introduz as disposições.

Antes porẽm, que entremos a expor a natureza destes meios, he bem advertimos em hum erro, que he mui frequente entre pessoas espirituaes, e vem a ler, o persuadirem-se, que he muito facil o ter recta intençãõ nas suas obras, e que basta só dizer: *Senhor, eu faço isto para gloria vossa*, e daõ a cousa por feita. Se isso assim fora, naõ differa o Santo Job, que tinha receio de todas as suas obras: *Verebar omnia opera mea*; e tu terias pouco que temer a respeito das tuas. Job. 9. 28. Has pois de presuppõr, para naõ cahir neste erro, que quando se representa á tua vontade algum objecto bom, se ella o quer, e lhe agrada, forma o seu acto primeiro, que se chama volição. E se a vontade, naõ só ama esse objecto, como bom, mas dezeja tambem possuillo com efficacia, forma entãõ o seu

segundo acto, que se chama intenção; donde podes conhecer, que a intenção de húa cousa, ponho por exemplo, da Gloria de Deos, presuppõem o amor da mesma cousa, e he enganar-se hum a si mesmo o dizer: quero fazer isto para gloria do Senhor, quando no teu coração não ha tanto amor á gloria Divina, que te possa mover mais efficaçmente a obrar, que o que então te move outro algum affecto a outro algum bem creado. Pello que, vê, que he necessario fazer por te assegurares, de que obras tudo para agradar ao Senhor; e tambem he necessario enfraquecer a força do amor proprio com a mortificação dos affectos, e augmentar o vigor da caridade, para mais efficaçmente procurar a Gloria Divina.

Faze pois de conta, que succedem com algũa proporção no coração humano aquellas desordens, que vio Ezequiel no templo de Jerusalem, onde huns adoravaõ ao Sol, outros a Venus, e outros aos animaes da terra: e essa mesma abominavel idolatria se acha em summo grao nos peccadores; porque alguns, por razão da soberba, e da humana inchação, figuradas pello Sol; outros, por razão dos deleites impuros, figurados por Venus; e outros por motivo das riquezas, e bens

bens terrenos, de que são symbolo os animaes, voltaõ as costas a Deos, e quebraõ os seus mandamentos. Não se acha no coração das PESSOAS espirituaes semelhante abominação, encontrase porém nellas algũa inclinação a essa especie de bens apparentes, da honra, dos deleites, e da propria conveniencia; e se se não reprimem com hũa generosa mortificação os movimentos, e o affecto, que tanto nos leva atras desses bens, não ha que esperar seja totalmente recta a nossa intenção, a qual se compara nos Cantares a hũa pyramide de fumo cheiroso, *Sicut virgula fumi, ex aromatibus myrrhæ, & thuris;* a qual para subir direita para cima, he preciso, que os assopros das paixões a não perturbem por hum dos lados. Poem pois grande cuidado em desprezar muito de veras no teu interior a estimação dos homens, como cousa vã, porque te não pode dar bem algum; como cousa injusta, porque tu a não mereces; e como cousa nociva, porque te faz usurpadora da honra só devida ao Senhor, e te tira o merecimento das boas obras. Procura tambem desprezar muito de veras o affecto das creaturas para contigo, de sorte, que não tenhas gosto de ser dellas amada, nem te cause pena o não lhe cahires em graça; de-
jan-

Cant.
3. 6.

jando sómente, que o seu, e o teu affecto se empregue totalmente em amar ao Senhor. Procura finalmente vencer o dezejo das tuas proprias commodidades, por amor das quaes costumão alguns referir a si mesmos todas as cousas, buscar em tudo os seus proprios interesses, e fazerse como centro de todas as suas obras, como reparou o Apostolo: *Omnes, quæ sua sunt, quærunt, non quæ sunt JESU Christi.* Vigiano pois, como Soldado de centinela, contra o grande impeto das tuas paixões, e mortificándoas logo, em se querendo desordenar, se consegue essa pureza de intenção, que se requer para obrar perfeitamente, tirando os impedimentos, que podem servir de obstaculo a isso.

Séguese depois o introduzir as disposições necessarias para este effeito, que vem a ser principalmente, o fazer hum grande apreço de agradar a Deos, e de cumprir inteiramente a sua Divina vontade. O cumprir com esta não he cousa servil, mas o maior bem que ha no Ceo, e na terra. He hum bem, que diz respeito ao mesmo Deos, e sendo assim, não pode deixar de participar do infinito. O mesmo Deos no seu obrar não tem outro fim ultimado, que o de agradar a si mesmo, e procurar a sua propria gloria;

ria; donde não podem os homens engrandecerle mais, nem fazerle semelhantes a Deos, senão obrando por este mesmo fim. Quanto mais, que o agradar a Deos, e procurar a sua maior gloria, he o unico bem, que podemos dar ao Senhor, a quem, por outra parte, somos infinitamente obrigados, como nosso Creador, Redemptor, Justificador, e Summo Bem, de sorte, que por este titulo principalmente nos havemos de ter por felizes, e bem afortunados, porque somos dignos de procurar para o Senhor hum tal bem, livremente, e com plena vontade, sendo que por outra parte o pode o Senhor haver de nós por força. Pello que, importa que se accostume praticamente a alma a não fazer calo de outra cousa, senão da vontade de Deos, que só he grande, e infinita, e dá hum valor immenso a todas as cousas, a que se inclina; e por este razão dizia bem aquelle santo Varão João de Avila, que mais estimava levantar hũa palha do chaõ, por fazer a vontade de Deos, de que converter cem mundos, fazendo a sua propria vontade: porque em levantar essa palha, se acharia hum bem incomprehensivel, qual he o bem Divino, e na conversão de tantos mundos, se acharia hum bem limitado, qual he o bem das creaturas.

*ACTOS, COM QUE SE PODE
pôr em praxe esta recta intenção.*

Alguns Mestres da vida espiritual comprehendem todo o exercicio da recta intenção em quatro actos, os quaes, para facilitar a memoria, se explicaõ por estas quatro palavras: *Encaminhar, augmentar, unir, e encomendar.*

Em primeiro lugar, se deve cuidar em como se ha de dar vida, e alma ás boas obras, e isso se faz *encaminhándoas* a hum fim sobrenatural, e principalmente ao Divino Amor. Hum daquelles Santos Padres do Ermo, antes de começar algũa cousa, estava hum pouco parado, e pensativo; e perguntado, que era o que entãõ fazia, respondeo, que tomava a mira, como faz o frecheiro, antes de despedir a setta, para naõ errar o tiro; e queria dizer, com isso, que encaminhava todas as suas obras ao sublime alvo de agradar ao Senhor: e tu tambem assim debes fazer, quando dás principio ás tuas obras, especialmente ás mais notaveis; dando hũa vista ao grande bem, que em si incluye o agradar á Divina Magestade, e ao infinito, que merece a sua suprema vontade ser em tudo cumprida,

e despertará com esta consideração na tua alma hum grande dezejo de agradar o Senhor. E adverte, que o demonio em nenhũa occasião está mais alerta, que ao principio das boas obras: *Facti sunt hostes ejus in capite*, diz o Profeta, porque esse malvado he como a serpente, que se persuade, que por onde mette a cabeça, poderá facilmente entrar tudo o mais. Por esta razão, apenas te mandará cousa algũa a obediencia, que o inimigo te não suggira logo, que faças reflexão sobre te na execução do que se te manda, te succederá algum deslustre no teu credito, ou algum detrimento na tua conveniencia, e com esta traça vem muitas vezes a desfrutar a primeira, e melhor parte das tuas obras, ainda que boas. Has de procurar fazer, que a tua vontade se encaminhe directamente a fazer a do Senhor, e que não tenhas outra mira, senão em lhe fazer o gosto: *Confitebor tibi in directione cordis*. As abelhas nunca mudaõ de habitação, se o seu rei lhes não vai adiante: e tu debes em todas as tuas obras fazer, que tenha sempre o primeiro lugar a gloria, e o agrado do Senhor, dando-lhe sempre a primazia: *Omne, quodcumque facitis in verbo, aut in opere, omnia in nomine Domini nostri JESU Christi*.

Thir.
1. 5.Psal.
118. 7.Cor.
lof.
3. 17.

E

E porque, assim como hũa luz não pode ser contraria a outra, assim hũa virtude se não pode oppor a outra, podes tu ao mesmo tempo, que tens por fim o agrado de Deos, obrar por motivos de outra virtude; e por este meio virás a exercitar muitas em hũa mesma acção, e adquirirás muitos thesouros sem trabalho, como nos amoesta o Senhor, dizendo: *Thesaurizate vobis thesauros in caelo*: ponho por exemplo: Quando rezas o Officio Divino, alem de pôr a mira em agradecer nisto a Deos, que he hum acto de Religiaõ, podes querer satisfazer á Divina Justiça por tuas culpas, que he hum acto de penitencia; podes dezejar alcançar maior gloria no Ceo, que he hum acto de Esperança; podes pretender excitar as tuas irmaãs á virtude, com o teu exemplo, que he hum acto de caridade do proximo; podes querer cumprir com o preceito da Santa Madre Igreja, que he hum acto de obediencia; e assim a respeito das demais virtudes; donde inferirás de caminho que harmonia fará diante de Deos hum concerto de tantas vozes.

Refere Plinio haver visto hũa arvore carregada ao mesmo tempo de muitos, e diversos pomos, por se lhe terem enxertado muitos, e varios garfos no seu tronco, e ramos:

Matt.
6. 20.

Lib.
17. c.
16.

acrescenta porém, que durára muito pouco tempo a ditta arvore, por não poder alimentar por muito hũa prole taõ diversa, e numerosa. Planta mais feliz será a tua alma, se te accostumares a obrar da forma, que fica ditto, porque sempre se fará mais robusta, para produzir, e sustentar tantas maçãs do Paraíso; e os habitos bons das virtudes se irão sempre aperfeiçoando no teu coração.

Em segundo lugar, he necessario *augmentar* as nossas obras, o que se faz por meio dos desejos. Tres vezes foi chamado Daniel varão de desejos pello Anjo: *Vir desideriorum*, que he o mais bello nome, que pode merecer hũa alma religiosa, se chega como a sentirse conlumar com desejos de obrar mais a honra, e gloria do seu Senhor. Conta Santa Catharina de Sena nos seus Dialogos, que lhe fallára o Senhor nesta forma: Eu sou hum Deos, que mereço hum amor infinito; e o teu para comigo não pode ser, senão muito limitado: importa pois, que te ajudes de desejos, chegando com elles aonde não podes chegar com as obras. E estimulada com esta advertencia Santa Maria Magdalena de Pazzi, costumava, quando inclinava a cabeça ao *Gloria Patri*, dezejar taõ ardentemente dar a cabeça ao talho pella Fé, que mu-

Dan.
9. 23.
10. 11.
& 10.

PROV.
21. 5.

tas vezes se lhe fazia pallido o rosto, como se verdadeiramente acabára a vida ás mãos de hum algoz. Donde poderás inferir, quaõ meritorios foraõ esses dezejos fervorosos da Santa, e quanto merecerás tambem tu, se os despertares na tua aima, que ficará por seu meio notavelmente robusta: *Cogitationes robusti semper in abundantia*. Verdade he, que não he facil o não se contentar nunca húa alma do que faz pello Senhor, nem o deejar sempre obrar muito mais por seu amor: e assim essa abundancia de pensamentos, não só he causa de se adquirir a robustez, de que fallamos, mas tambem he indicio de a haver já adquirido. Os animaes, que tem mais copia de sangue, padecem mais sede; e os que nenhum tem, não tem nunca sede: mas a caridade sempre abrasada, te transformará toda em dezejos de agradar ao Senhor: *Vir desideriorum es*.

Em terceiro lugar, importa, que, depois de haver practicado as obras boas, encaminhándoas á gloria Divina, e de as haver feito crescer por meio dos dezejos, cuides em as aperfeiçoar, uníndoas ás obras, e merecimentos de JESU Christo. Se assim o fizeres, seraõ as tuas obras avultadissimas no merecimento, por passarem pellas minas das Chagas

gas do Redemptor, assim como ficão preciosas as aguas, e salutiferas, se passão por minas de ouro. He verdade, que as nossas boas obras estaõ sempre virtualmente unidas aos merecimentos de JESU Christo, porque, para serem de todo boas, he preciso, que procedaõ da graça, que Christo nos tem merecido; mas, se alem desse vinculo, se unirem mais estreitamente com Christo, vinculandoas actualmente com os seus merecimentos, ficarão como a purpura bem empapada na tinta, sem comparaçãõ mais formosas, e mais preciosas. E a razãõ he, porque em virtude dessa uniaõ particular, vem a exercitar a alma, ao mesmo tempo, hũa viva fé da nobreza, que tem as obras de JESU Christo; hũa viva esperança de participar dos seus merecimentos, e hũa caridade tambem viva, amândoo, como a sua cabeça, que he. Refere de si mesma Santa Gertrudes, que tendo hum dia offerecido hũa obra sua algum tanto trabalhosa, ao Eterno Padre, unida a tudo, quanto por ella tinha padecido o seu Divino Filho, se lhe deo a entender com grande clareza, que o que se offerece a Deos com semelhante intençaõ, ficava de hum tal apreço, que sobrepujava a humana intelligencia, e se fazia como Divi-

no, assim como o que se vê por hum vidro cô-
rado, toma a mesma cor, de que está tingido
o vidro. Neste traje pois, vestida com as
vestiduras de JESU Christo, te apresentas
diante de Deos, para alcançar a sua ben-
ção, assim como Jacob se pôz na presença
do seu pai Isaac com os vestidos do seu ir-
mao Esau, para alcançar delle a benção: *In-*
Rom.
13.14 *duimini Dominum JESUM Christum.*

Resta finalmente, depois de havermos en-
caminhado, e unido as nossas acçoês, o en-
cômendallas ao Senhor, para que sejaõ to-
das a gloria sua. E esta ultima adverten-
cia he de tanta importancia, que, como diz
Cassiano, aquelles Monges antigos não tinhaõ
outra cousa mais frequentemente na boca,
que estas palavras: *Deus in adjutorium me-*
um intende: Ajudame, Senhor. Com ellas
davaõ principio ao dia, com ellas se deita-
vaõ a dormir, e com ellas despertavaõ do
sono. Se tu entendêras bem, assim a neces-
sidade, que sempre temos dos auxilios Divi-
nos, para obrar bem, como tambem, que a
oração he a Chave dourada dos thesouros
Divinos, nenhũa difficuldade terias em imi-
tar áquelles Santos, e em seguir o seu exem-
plo, pedindo sempre, sem te cansar, a assi-
stencia do Senhor. E por esta mesma razão,
se

le cumpriria, por meio do continuo exercicio de obrar com tanta perfeição, aquella admiravel promessa do Senhor, de que te achariaõ com os dias completos, e cheios; *Dies pleni invenientur in eis*: e tu, sem mudar de emprego, nem tomar novos, e maiores trabalhos, mas só com aperfeiçoar as tuas intenções, poderás chegar a ser perfeita, e subir áquelle estado, que São Francisco julgava pello mais elevado de todos, que vem a ser, o ser hũa para hum, e hum para hũa; com que explicava o Santo, o ser a alma toda para hum Deos, e hum Deos todo para a alma; porque na praxe, o mesmo he sermos possuidos por Deos, que possuirmos nós a Deos: *Dilectus meus mihi, & ego illi.*

Psal.
72.16a

Canção
a. 16a

EXAME,

Para o primeiro dia dos Exercícios.

SOBRE O GOVERNO DOS Sentidos exteriores.

EXamina o como te portas em ordem ao *Ver.* Primeiramente, se no olhar não buscas outra cousa, senão o deleite, e a satisfação da curiosidade. Em segundo lu-

gar, se alargas a vista para os objectos, ainda que sejaõ perigosos. Em terceiro, se a empregas, ao menos em ver cousas vaãs, e que te enchaõ o coração de imaginações impróprias para o tempo da Oração. Em quarto, se te accostumas a refrear de quando em quando a liberdade da mesma vista, para oferecer a Deos essa mortificação. Apareceo a Santa Gertrudes São João Evangelista com os olhos muito resplandecentes, em premio de nunca os haver posto fixos no rosto da Virgem Santissima, em tanto tempo, quanto viveo com ella depois da Ascensão do Senhor.

2 Examinate ácerca do *Ouvir*. Primeiramente, se gostas de saber novas do mundo, sem causa, e sem fruto. Em segundo lugar, se nas musicas, ainda nas sagradas, tens por fim só o teu gosto, e não o proveito do espirito, ou qualquer outro motivo virtuoso. Em terceiro, se queres, que te louvem, lisonjeiem, ou desculpem nos teus defeitos. Em quarto, se quererias ouvir sempre praticas de galhofa, e passatempo. Em quinto, se gostas de ouvir fallar das vidas alheias. Em sexto, se ouves de má vontade os louvores das outras irmaãs, ou as reprehensões, que se te daõ, quando cahiste em al-

algũa falta. Em septimo, se te enfastias de ouvir fallar de Deos, e de cousas espirituaes. Em oitavo, se te causa tedio o ouvir os Sermões, quando não são ao teu paladar.

3 Examínate sobre o sentido do *Gosto*. Em primeiro lugar, se te sabes privar de todos os incitativos da gula, que não são necessarios na comida. Em segundo, se no comer tens por fim o gosto sómente, ou o satisfazer á fome, e não o conservar as forças para servir a Deos, ou o obedecer á campainha, que te chama para comer. Em terceiro, se comes fora de tempo, ou com sofreguidão, ou indecencia, e sem estares atenta á lição da Mesa. Em quarto, se te queixas algũas vezes, de que te faltou algũa cousa na mesa, ou sentes, que o comer não fosse bem guisado, ou te poês a cuidar nisso, antes, e depois, e no tempo da mesa. Em quinto, se sahes da mesa, sem te haver mortificado em algũa cousa, e sem haver offerecido algũa cousa, a quem tudo te dá. Esta mortificação he o primeiro passo, a que chegam ainda os principiantes, e he muito necessaria para contrapesar a necessidade, que temos, de dar o necessario ao nosso maior inimigo, que he o corpo.

4 Examínate sobre o sentido do *Olfato*,

e pode ser, que este seja mais innocente, que os outros, em conseguir de ti, que o fomentes; mas tambem he necessario mortificarlo, quando se ha de servir ás enfermas, e evitar o tomares fastio a este santo exercicio.

5 Examina como te portas a respeito do sentido do *Tacto*. Em primeiro lugar, se procuras com demasia a delicadeza, e affeio no vestido. Em segundo, se procuras ter a cama branda. Em terceiro, se dás muito tempo ao sono. Em quarto, se gastas muito tempo ociosa, faltando ás occupaçoẽs costumadas. Em quinto, se usas de algum instrumento de penitencia para mortificar o corpo, cousa, que todos os Santos costumaraõ fazer. Em sexto, se praticas algum exercicio destes penosos por teu capricho, e sem a direcção da obediencia. Em septimo, se deixas as penitencias, que prescreve a tua regra, com pretexto falso de falta de saude. Em oitavo, se es mais amiga de praticar as austeridades, que tu mesmo escolhes, que as que te são impostas. Em nono finalmente, se os teus sentidos todos te servem de occasião de te venceres com frequencia, ou se servem sómente de espias ao inimigo, e são traidores, que te fazem darlhe entrada na tua alma. Elles são portas, e ai da praça, que não tem

tem guardas nas portas, pois qualquer inimigo por fraco, que seja, a poderá sorprender. Reconhece as faltas, que até agora foram commettidas, que tal vez leraõ innumeraveis; humílhate profundamente diante do Senhor; pondera os motivos, que ha para te venceres nesta parte; e pede ao Senhor te dê graça, para não usar dos teus sentidos daqui em diante, senão conforme á vontade de quem tos deo, de sorte, que não peques no uso delles, nem na intençaõ, nem no modo.

E X A M E,

Para o segundo dia dos Exercicios.

SOBRE A MORTIFICAC,ÃO das Paixões.

EXamina como te portas na mortificação das Paixões, pellas quaes entendemos aqui os movimentos desordenados do appetite sensitivo. Em primeiro lugar, vê, quaes são essas paixões, e quanta força tem para perturbar a tua paz, e para impedir o teu aproveitamento. Em segundo lugar, vê, se ha entre ellas algũa, que predomine mais em ti, e a que termos chega. Em

terceiro, se só te acomette, ou se tambem te arrasta. Em quarto, se te persegue só accidentalmente, ou se tem ja adquirido habito. Em quinto, se assim essa paixão dominante, como as outras, párao só no interior, ou passaõ tambem ao exterior. Em sexto, a que peccados te arrastaõ, se são só em prejuizo teu, ou tambem com escandalo, e mau exemplo das tuas irmaãs.

2. Examína, qual he a resistencia, que fazes a esses movimentos das Paixões. Primeiramente, se ficas sempre vencida, ou se vences algúa vez. Em segundo lugar, se tens animo de os sujeitar á virtude com a ajuda da graça. Em terceiro, se temes o mal, que te podem causar, podendo facilmente húa paixão desenfreada, não só impedir totalmente o teu aproveitamento, mas pôr tambem em grande perigo a tua salvação eterna. Em quarto, vê, se te tens accostumado a vigiar sobre donde nascem estes movimentos desordenados, como quem está de centinela, para observar os passos do inimigo; e tambem verás, que casta de meios applicas para vences. Em quinto, se te tens encomendado ao Senhor com mais fervor; se te armas com tempo com as considerações das verdades, que te ensina a Fé; com a lição dos

dos livros; com as visitas mais frequentes ao Santissimo Sacramento, e outros meios semelhantes. E finalmente, se usas desta casta de armas no tempo da consolação, ou se tambem no tempo, em que te achas com seccuras nos exercicios espirituaes.

3 Examina as tuas Paixões mais em particular, e a respeito das que pertencem ao *Irafcivel*, vê, em primeiro lugar, se te sentes movida de zelo contra as offensas feitas ao Senhor. Em segundo, se com pretexto de zelo desafogas a tua colera, tendo odio, e aborrecendo, não só á falta, mas tambem á pessoa, que a commette. Em terceiro, se te deixas facilmente levar da colera. Em quarto, se te encolerizas por causas muito ligeiras. Em quinto, se te perturbas interiormente, e a que grao chega essa perturbação. Em sexto, se dás final exteriormente da tua perturbação. Em septimo, se te expoés temerariamente a perigo de cahir. Em oitavo, se perdes o animo por qualquer leve contradicção. Em nono, se temes muito os respeitos humanos, e as linguas dos que nimiamente fallaõ.

Examinate tambem a respeito do *Concupiscivel*. Em primeiro lugar, se amas desordenadamente a algúa creatura. Em segundo,

go, se te sentes movida de averção contra algũa das tuas irmaãs. Em terceiro, quaes são os teus dezejos, e se são muitos, e violentos. Em quarto, em que objectos empregas as tuas alegrias, e tristezas, e os outros affectos do teu coração, e se he em cousas contrarias ao bem da tua alma. Em quinto, se os empregas em cousas vaãs, e superfluas, ou em cousas verdadeiramente necessarias, mas não por outro motivo, senão porque são conformes á tua inclinação.

Estes, e outros semelhantes movimentos do appetite, devem mortificar as pessoas espirituaes, ou abstandose daquillo, que he deleitavel, e isso se chama abnegação de si mesmo; ou finalmente, quando for conveniente obrar conforme a estes movimentos, devem em tal caso fazello por algum fim virtuoso, e não por satisfazer ao amor proprio; porque o fazer o contrario he conformarse com a prudencia da carne, que he totalmente opposta á sabedoria da Cruz de JESU Christo. Passarás depois a notar o numero dos teus defeitos, e os motivos, que tens, para os detestar, como acima se disse, e acabarás este Exercicio do modo, que se apontou no Exame antecedente.

E X A M E,

Para o terceiro dia dos Exercícios.

*SOBRE O GOVERNO DAS
tres Potencias da Alma.*

1 **E**Xamínate sobre a *Memoria*. Primeiramente, se te lembrás muitas vezes de Deos, e de seus beneficios. Em segundo lugar, se te lembrás dos que te fazem bem, ou espiritual, ou temporalmente. Em terceiro, se te lembrás das injurias, que tens recebido, e te pões a considerar nellas. Em quarto, se a memoria dos peccados passados te ajuda a aborrecellos frequentemente.

2 Examínate ácerca do *Entendimento*. Primeiramente, se o procuras seriamente applicar ao conhecimento dos Divinos Mysterios, e á ponderação da sua alteza, e da utilidade, que delles te resulta. Em segundo lugar, se es diligente em lançar de ti as suspeitas, e juizos temerarios contra o proximo. Em terceiro, se deliberas com prudencia, e madureza as resoluções, que tomas, ou se obras arrebatadamente. Em quarto, se mudas de parecer com leveza, por qualquer motivo, que se te represente. Em quinto, se es pertinaz

naz no parecer, que tomaste, sem o querer sujeitar ao parecer dos teus superiores, e ao conselho dos mais sabios. Em sexto, se tomas por regra do teu obrar o juizo dos homens, e a estimação, que elles fazem das cousas. Em septimo, se es curiosa em saber cousas inuteis ao bem da tua alma, ou ainda nocivas, e que desdizem do teu estado. Em oitavo, se conservas ainda viva no teu entendimento algũa maxima mundana, como por exemplo; Quem não se sente, quando a desprezaõ, dá motivo a que a desprezem; Quem se faz ovelha dá causa para que os outros se fação lobos: Que he necessario que não desgoste a nenhum da commuidade, quem quer que haja nella paz, e sossego; Que o fazer calo de cousas miudas, he querer-se metter em hũa tifica; Que he necessario dar algũa larga á natureza, e á mocidade; e outros axiomas semelhantes do amor proprio, que repugnaõ á doutrina do Evangelho.

3 Examinate a respeito da *Vontade*. Primeiramente, quaõ amiga es da tua propria vontade; o que verás, se succede, que todas as vezes, que queres algũa cousa, não te moves a querella, e procuralla por motivo algum espirital, ou fim virtuoso, mas só por fazer nisso o teu gosto, ou inclinação, viciando

ando tal vez as boas obras. Em segundo lugar, vê, se te sujeitas perfeitamente á direcção dos Superiores, e Padres Espirituaes. Em terceiro, se no obrar tens por unico alvo os teus interesses, as tuas commodidades, o ser mais amada, ou estimada dos outros. Em quarto, se es facil em negar, quando te perguntao por algũa cousa. Em quinto, se queres ser logo servida, e com pontualidade, quando mandas. Em sexto, se pretendes, que as outras se accomodem á tua vontade, não por serviço de Deos, e bem dellas, senão ló por teu gosto. Em septimo, se es facil em te excusar de fazer aquillo, que te mandao contra o teu gosto. Em oitavo, se fazes com mais gosto as cousas, que são conformes ao teu genio. Em nono, se estás muito pegada, ainda ás cousas espirituas, de forte, que percas a paz da alma, quando dispõem o Senhor, que fiques privada de algũa dellas, como da companhia de pessoas virtuosas, da assistencia dos Directores, &c. Em decimo, finalmente, se sabes moderar os impetos da mesma vontade, dilatando, se poder, a execucao, até que passe o calor, e aquella inclinao excessiva ás cousas do teu gosto, e tambem se emprendes cousas danosas com resolucao, e presteza.

Detesta as faltas, que achares haver commettido; confundete dellas diante de Deos; pondera os motivos, que ha para te resolveres seriamente á emenda; e roga ao Senhor, que te dê esforço para conservar as tuas resoluções.

E X A M E,

Para o quarto dia dos Exercicios.

SOBRE O ESTADO DE TUAS faltas, e de tuas Virtudes.

EXamina, qual he o caso, que fazes dos peccados veniaes, e o animo, em que estás, de os evitar. Se só tens fugido dos peccados mortaes, e cahiste livremente em todos os veniaes, miseravel de ti! nem se poderá fazer, senão hum mau conceito da tua salvaçãõ, porque, assim como morre de repente quem desmaia frequentemente, assim vem a morrer delles finalmente, quem cahe muitas vezes com deliberaçãõ em peccados veniaes. Repara pois, se estás com firme resoluçãõ de não commetter deliberadamente falta algũa, e se ha no teu coração o devido horror a este genero de culpas plenamente voluntarias, as quaes, ainda que não quebrem a amisade, que ha entre Deos, e a alma, a enfraquecem todayia muito. *Primei-*

meiramente, porque essa amizade perfeita consiste na união de nossa alma com o Senhor; e o peccado venial impede essa intima actual união com o mesmo Senhor. Em segundo lugar, porque a amizade; entre Deos, e a alma se funda na santidade; e o peccado venial se oppoem a essa perfeita santidade. Em terceiro, porque a amizade requer semelhança, e húa tal igualdade entre os amigos; e o peccado venial em parte impede essa maior semelhança, e em parte a desfeia. Em quarto, porque a amizade requer húa conformidade de pareceres, e de vontade; e o peccado venial deliberado se oppoem manifestamente á vontade do Senhor, taõ claramente conhecida. Em quinto, porque a amizade requer, que ella seja notoria aos amigos; e o peccado venial faz sempre mais duvidosa a Divina graça. Em sexto, porque a amizade requer, que se communiquem os segredos; e o peccado venial faz, que Deos se encubra á alma, e que esta receie apparecer diante de Deos. Em septimo, porque a amizade requer, que o amigo não viva para si, mas para seu amigo, e que procure os interesses d'elle, mais que os proprios; e pello peccado venial vive a alma para si, e para as suas proprias conveniencias, e por

por isso se poem sempre em risco de perder a caridade de todo, e juntamente a constancia, que lhe he taõ propria. Por tanto, ou he necessario deixar manifestamente a perfeiçãõ, ou resolver totalmente a naõ commetter peccado algum venial com plena advertencia. Vê pois em primeiro lugar, se commetteste algũa desta casta de culpas, e se foi frequentemente, ou poucas vezes. Em segundo lugar, se as commetteste por algũa grande tentaçãõ, ou tambem por qualquer leve occasiãõ, que se te offerecesse. Em terceiro, se havendo feito proposito de fugir de todos os peccados veniaes deliberadamente commettidos, queres com tudo ficar nas occasiões, que conduzem para cahires com frequencia. Em quarto, qual foi a materia, a respeito da qual peccaste venialmente, porque hũa cousa he o fallar voluntariamente palavras escusadas, outra cousa he murmurar voluntariamente das vidas alheias, ou fallar de outra sorte em qualquer outra materia, que em o seu genero he peccado mortal, e só he leve por accidente. Em quinto, qual he a dor, que tens, depois de haver incorrido em algũa falta semelhante, se te pesa pello danno, que se te leguio, ou principalmente porque destes desgosto ao Senhor.

Em

Em sexto, qual he o fruto, que tiras das tuas cahidas, por meio da humildade, no reconhecimento da tua fraqueza; e por meio da penitencia, recompensando com novo fervor, e com novas mortificações o passado descuido.

2 Examina o estado das tuas virtudes, em ordem a aperfeiçoar, e augmentar algũa, que com o fervor, e ajuda da Divina Graça has adquirido. E vê, em primeiro lugar, se ha em ti algum grao consideravel de virtude, o que conhecerás por estes dous sinais, o primeiro, se exercitas a virtude nos casos repentinos, e não previstos, porque isso mostra, que obras por habito; o outro, se a facilidade, que experimentas em bem obrar, nasce de muitos, e repetidos actos da mesma virtude, e de te haveres vencido em ordem a ella muitas vezes; porque de outra sorte, a facilidade, que nasce da devoção sensível, e que se acha tambem nos principiantes, não he virtude. Em segundo lugar, em que genero de virtudes te exercitas mais de proposito, se nas Theologaes, que te unem mais immediatamente com Deos, ou naquellas, que pertencem mais ao padecer, que ao obrar; porque estas não são muito difficultosas, e mais de pressa vencem ao amor proprio. Em

terceiro, qual he o fervor, com que exercitas esses actos virtuosos; porque hum acto heroico vale mais, para adquirir a virtude, que cem remissos. Em quarto, qual he a intençaõ, com que praticas a virtude; porque a intençaõ he a alma das obras virtuosas, e o modo mais perfeito de exercitallas, e praticallas em caridade, isto he, para agradar a

1.
Cor.
16.14o

Deos: *Omnia vestra in charitate fiant.*

E X A M E,

Para o quinto dia dos Exercicios.

*SOBRE O MODO, COM QUE
te portas para Deos.*

EXamínate a respeito das *Omissões*. Primeiramente, se deixas de dar graças a Deos pellos beneficios recebidos, e de estimar o seu numero, e valor. Em segundo lugar, se te arrependes poucas vezes dos teus peccados, e não procuras satisfazer por elles á Divina Justiça, com os actos da penitencia interior, e exterior. Em terceiro, se deixas de reconhecer a Divina Providencia nos teus trabalhos, e nos outros acontecimentos. Em quarto, se te esqueces de to-
do

do da presença de Deos, obrando, como se elle te não estivesse vendo. Em quinto, se deixas de lhe attribuir a gloria dos bons successos. Em sexto, se nas tuas necessidades, deixas de acudir promptamente a elle com a oração. Em septimo, se te deixas de preparar para fazer bem os teus exercicios espirituaes, e para evitar com diligencia as distracções, e dar o devido tempo ás cousas de devoção. Em oitavo, se te esqueces da recta intenção, e te acostumas a obrar por costume, ou por acaso. Em nono, se es negligente em lançar fora os pensamentos contra a Fé, e as desconfianças, que te esfrião no Divino serviço.

2 Examínate acerca dos *pensamentos*. Em primeiro lugar, se sentes em ti averção ás boas obras. Em segundo, se deixas de te alegrar, quando ouves algũa boa nova concernente á gloria do Senhor, ou te não entristeces, ouvindo algũa contraria. Em terceiro, se não fazes o devido apreço dos conselhos, que o Senhor nos dá no Evangelho. Em quarto, se te conformas gostosamente com a Divina vontade. Em quinto, se são poucos os teus dezejos de amar a Deos, e de o ver no Ceo. Em sexto, se não poês a mira, em todas as tuas acções, em dar gosto ao

Senhor. Em septimo, se amas a Deos mais por tua utilidade, que porque elle o merece; porque esse amor, ainda que não seja mau, he com tudo imperfecto; e se o teu para com Deos não subisse de ponto, não bastaria para a tua salvaçãõ.

3 Examinate a respeito das *palavras*. Primeiramente, se fallas no Coro, ou na Igreja, sem necessidade. Em segundo lugar, se não fallas com gosto em praticas boas. Em terceiro, se juras sem necessidade, ou invocas o nome do Senhor sem a devida consideraçãõ. Em quarto, se rezas o Officio Divino com muita pressa, ou o guardas todo para á tarde, sem justa causa, ou se rezas em lugar sujeito a distrações, ou pouco decente.

4 Examinate a respeito das *obras*. Primeiramente, se procuras santificar as festas, dando nellas mais tempo á oraçãõ, e a outros exercicios de piedade. Em segundo lugar, se te preparas nos nove dias antecedentes com semelhantes exercicios, para as festas de maior solemnidade. Em terceiro, se procuras estar com attençãõ, quando ouves pregar a palavra de Deos. Em quarto, se dás o devido tempo á liçãõ espiritual; e se a lês mais por curiosidade, que para o teu aproveitamento. Em quinto, se poês a devida diligên-

ligencia em cumprir com as obras necessarias para ganhar as indulgencias. Em sexto, se estás com reverencia exterior, e interior na presença de Deos, quando fazes as tuas devoções. Em septimo, se deixas a benção antes da mela, ou de daras graças depois de comer. Em oitavo, se rezas o *Angelus Domini* sem devoção, quando ouves tanger ás Ave Marias. Em nono, se te privas muitas vezes de algũa conveniencia tua por amor do Senhor. Em decimo, si obedeces ás Divinas inspirações, ou deixas de fazer dellas o devido apreço. Em undecimo, se veneras aos Santos teus Advogados, cumprindo as devoções, que lhes costumás fazer. Em duodecimo, se professas hum obsequio, e devoção particular á Santissima Virgem, como á mais santa, que todos os Santos juntos; se a invocas muitas vezes, e com confiança na sua piedade, e no seu poder, e te mortificas muitas vezes por seu amor. Detestarás as faltas, que achares, e farás os demais actos, como nos outros exames.



E X A M E,

Para o sexto dia dos Exercicios.

SOBRE O MODO, COM QUE
se portas para com o teu Proximo.

EXamina as faltas de *Omissão*, que commettes contra o teu proximo. Primeiramente, se deixas de louvar alguma pessoa, quando se offerece justa razão de o fazer. Em segundo lugar, se deixas de corrigir algum defeito seu, quando o devias fazer, ou por razão do officio, ou por motivo de caridade. Em terceiro, se não defendes a sua fama, quando está ultrajada, podendo facilmente acodir por ella. Em quarto, se foges de tratar com elle, por averção, que lhe tens. Em quinto, se te não compadeces de quem se queixa, tendo-o por muito delicado. Em sexto, se não impedes algum desgosto, que pode dar-se ao proximo, podendo fazello com merecimento teu. Em septimo, se lhe não queres fazer o bem, que he razão lhe faças. Em oitavo, se o deixas de encomendar a Deos nas tuas orações, com pretexto de que são fracas.

2. Examina as faltas de *commiſſão*. E a respeito dos *penſamentos*, vê, primeiramente, ſe desprezas totalmente a alguém. Em ſegundo lugar, ſe julgas temerariamente do teu proximo, ou ſe, ao menos ſuspeitas delle ſem fundamento. Em terceiro, ſe lhe tens hũa total averſão, e te parece, que nada faz bem feito. Em quarto, ſe tens enveja de ouvires louvar a alguém, ou de elle ſer mais eſtimado, que tu, ou de que tenha melhor ſucceſſo nos ſeus negocios. Em quinto, ſe lanças para má parte o que os outros fazem, condenando tal vez interiormente, ainda a intenção dos outros, que te he occulta. Em ſexto, ſe amas a algũa peſſoa, não para ſeu bem eſpiritual, mas por tua propria inclinação.

A respeito das *Palavras*. Primeiramente, ſe lizonjeias a algũa peſſoa, para lhe cahir em graça, ou approvas, ou defendes as ſuas faltas mais do que deve ſer. Em ſegundo lugar, ſe descobres as imperfeiçoês do proximo a quem as não ſabe; ou ſe conſentes em que ſe falle, e fallas mal delle, não por bom fim, mas para o vituperar. Em terceiro, ſe o culpas ſem razão. Em quarto, ſe fallas com desprezo, ou com paixão, em preſença, ou em auſencia. Em quinto, ſe o mortificas com

repostas secas, com o contradizer, com palavras asperas, arrogantes, picantes, e mortificativas. Em sexto, se o ameaçaste, ou reprehendeste indiscretamente, e sem autoridade, ou o mandas com imperio, ou lhe dás em rosto com os seus defeitos, ainda naturaes. Em septimo, se fazes zombaria delle, ou o picas, motejándoo a elle, ou aos seus parentes, ou ás pessoas, que de mais perto lhe tocaõ. Em oitavo, se lhe dás maos conselhos. Em nono, se descobres o que elle te disse em segredo. Em decimo, se andas semeando discordia entre hũa, e outra pessoa, mostrando gosto de ver, que se poferaõ mal. Em undecimo, se ateimas no teu dictame contra os outros, com soberba, e inflexibilidade. Em duodecimo, se chamas hypocresia ao bem, que os outros fazem, ou dás occasiã por outro modo, com a tua má lingua, a que os proximos se enfadem, ou enraivem contra ti, ou saiaõ em juras, por tu mostrares, que não queres crer o que dizem, ou as desculpas, que daõ.

Quanto ás obras. Examínate primeiramente, se fazes algũa cousa por vingança contra quem te causou algum desgosto. Em segundo lugar, se, depois de haver offendido a algũa pessoa, não procuras reconciliar

te com ella, humilbándote, e pedindolhe per-
daõ. Em terceiro, se te oppoës aos designi-
os das outras, procurando, que não saiaõ
com o seu intento, pellas não ver contentes.
Em quarto, se fazes o que com razão lhes dá
desgosto. Em quinto, se as serves com pou-
co gosto nas suas enfermidades, te mostras
pouco compassiva nas suas queixas, e lanças a
culpa de assim estarem ás suas desordens, ou
ao seu demasiado fervor. Em sexto, se foges
de conversar com algúas, por ser a sua pratica
enfadonha, ou lhes assistes de má vontade, mo-
strandolhe mau rosto. Em septimo, se dás
mao exemplo aos outros. Em oitavo, se andas
espreitando o que os outros fazem, ou te poës
a escutar o que dizem. Em nono, se tomas
sempre o melhor para ti, e buscas sempre fi-
car em melhor posto, que as outras. Em deci-
mo, se queres ensinar ás companheiras, e nun-
ca aprender dellas, e queres, que todas sigão
em tudo a tua vontade, e te sofraõ as tuas
imperfeições, sem tu as querer nunca sofrer.
Em undecimo, se fazes papel de enfadada,
e te vas metter na cella, não por estar retira-
da, mas por te mostrar enfadada contra al-
gúã. Em duodecimo, se despedes os pobres
com mau modo, e lhes não dás, ao menos,
boas palavras, que sempre se podem dar.

Humílhate á vista dos defeitos, que achares, e exercitate nos actos costumados, como fica ditto nos exames antecedentes.

E X A M E,

Para o septimo dia dos Exercícios.

SOBRE O MODO, COM QUE te portas contigo mesma.

EXamínate ácerca das *Omissões*. Primeiramente se deixas passar frequentemente as occasiões de te mortificares. Em segundo lugar, se não guardas o silencio, e o recolhimento devido. Em terceiro, se faltas por tua vontade ás funções da Comunidade. Em quarto, se te levantas logo pela manhã ao final da campá. Em quinto, se não queres descobrir alguns defeitos ao Padre elpiritual, porque te não queres emendar. Em sexto, se te escusas de algúas occupações publicas, por te occupares no que he conformeaõ teu genio. Em septimo, se faltas ás promessas, que tens feito. Em oitavo, se perdes voluntariamente o tempo em cousas inuteis.

2 Examínate ácerca dos *Pensaementos*.
Pri-

Primeiramente, se es inconstante nos teus propositos. Em segundo lugar, se te entristeces, quando te não sahem as cousas ao teu gosto. Em terceiro, se tens demasiado cuidado das cousas do corpo, e tens grande receio de adoecer. Em quarto, se tens complacencia interior, quando te louvaõ, ainda que no exterior mostres, que não fazes disso gosto. Em quinto, se tens grande conceito de ti mesma, e te parece, que não necessitas de conselho. Em sexto, se te desanimas, quando não sahem approvadas as tuas cousas. Em septimo, se cuidas, que tens mais virtude, e habilidade do que tens. Em oitavo, se não queres parecer menos, que as outras, no dispender, ou no fazer o officio, em que te poseraõ. Em nono, se es muito afferrada ao teu parecer, e levas a mal, que as outras te contradigaõ. Em decimo, se fazes pouco caso de cousas pequenas, sem advertir, que dellas dependem as grandes. Em undecimo, se querias lustrar em tudo, e ser em tudo singular. Em duodecimo, se fazes castellos no ar, e te occupas com muito gosto em cousas vaãs. Em decimoterceiro, se querias ser amada de todas, e procuras com grande cuidado cahirlhes em graça, ou para te entreteres, ou para chegar por esse meio

a algum posto. Em decimoquarto, se em todas as cousas te buscas a ti mesma, a tua conveniencia, a tua honra, e o comprazer com o teu genio.

Examínate sobre as *Palavras*. Primeiramente, se fallas com gosto do que te toca a ti, ou aos teus parentes. Em segundo lugar, se desculpas as tuas faltas. Em terceiro, se não tratas com synceridade, mas usas de palavras ambiguas com os Superiores, e com os iguaes. Em quarto, se dizes advertidamente mentiras, com pretexto de que não fazem mal a ninguem. Em quinto, se fallas com gosto em cousas vaãs, ou com ceremonias affectadas. Em sexto, se mostras fazer pouco caso da virtude. Em septimo, se quando as outras cahem em algũa falta, lhes lanças em rosto a frequencia dos Sacramentos. Em oitavo, se dás algũa vez mau conselho. Em nono, se exaggeras sempre as tuas occupaões, como se estivesse sempre afogada com trabalho. Em decimo, se te pões facilmente a contar os teus trabalhos, para desabatar, ou mover a compaixão.

4 Examínate a respeito das *Obras*. Em primeiro lugar, se te mostras incapaz de te contentares com os que te servem, e não agradeces, nem tens por bem feito o que el-
los

les te fazem. Em segundo, se nos dias de festa fazes algum trabalho manual. Em terceiro, se nos jejuns de preceito te alargas muito nas consoadas, ou comes mais do costumado, porque has de jejuar no dia seguinte, ou porque jejuaste no antecedente. Em quarto, se tornas logo a cair nos mesmos defeitos. Em quinto, se te divertes voluntariamente sem necessidade, e por motivo do teu proprio gosto, e não para restaurar as forças, ou para cumprir com a obediencia. Em septimo, se praticas com pouco gosto os actos da penitencia exterior, e mostras fazer delles pouco caso. Em oitavo, se te agrada muito o afeito no vestir. Em nono, se tens muito gosto, em que te ouçaõ cantar, ou de que se vejaõ, e applaudaõ as tuas obras de mãos. Em decimo, se no Capitulo dás o teu voto por amizade particular, e não com reatidaõ. Em undecimo, se procedes de hum certo modo livre, como se fosses senhora de ti, e não houvesse de dar conta do teu procedimento a ninguem. Em duodecimo, se te não vás nunca á mão nos teus desejos. Em decimoterceiro, se satisfazes á tua curiosidade, lendo livros divertidos, ou pouco conformes ao teu estado. Em decimoquarto, se fazes excessõ no comer, ou dormir.

Em

Em decimoquinto, se foges dos officios mais humildes, ou que repugnaõ ao teu genio. Em decimosexto, se frequentas muito as grades, e mostras gostar muito das vaidades dos seculares, dos seus trajos, e dos seus divertimentos. Finalmente, se mostras alegria vaã, quando te succedem as cousas a teu gosto, ou dás final de grande tristeza, quando te sahem mal.

Humílhate pellas faltas. que achares haver commettido, e faze os mais actos, como se tem ditto nos exames antecedentes.

E X A M E,

Para o oitavo dia dos Exercicios.

*SOBRE O MODO, COM QUE
te portas a respeito da Religiaõ,
e dos santos Votos.*

EXamina primeiramente qual he a estimaçãõ, que fazes da vocaçãõ Religiosa, que he hũa prenda da vida eterna, se te sabes aproveitar della, e he a graça das graças, pois traz consigo innumeraveis graças. Em segundo lugar, se tens cuidado de
agrao.

agradecer muitas vezes ao Senhor o especial beneficio, que te fez, em te chamar á Religiaõ. Em terceiro, se mostras esta estimaçãõ, quando fallas com os seculares, em engrandecer o teu estado, e em desprezar as vaidades delles. Em quarto, se beijas pella manhaã o santo Habito, antes de o vestir. Em quinto, se, ainda no tempo da tribulaçãõ, preferes a tua sorte a todas as grandezas do mundo.

2 Examina em geral, qual he o apreço, que fazes dos santos Votos, que saõ hum vinculo, que te une estreitamente com Deos; por razãõ delles se compara a Religiaõ ao Martyrio; e em virtude da offerta, que nelles se faz a Deos, ficaõ satisfeitas todas as dividas contrahidas pella culpas na vida, que fizeste no seculo. Em segundo lugar, vê, se renovas esses Votos com grande animo, e resoluçãõ, e qual he a frequencia em os renovar. Em terceiro, se os renovas, ao menos, quando commungas, ou tambem, como costumaõ fazer alguns mais fervorosos, tres vezes ao dia, quando tange ás Ave Marias, renovando o voto da Castidade ao dizer, *Angelus Domini, &c.* o da Obediencia ao dizer, *Ecce ancilla Domini, &c.* e o da Pobreza ao dizer, *Verbum caro factum est, &c.*

3 Examina qual he a tua observancia das regras. Em primeiro lugar, se as consideras, como leis impostas por Deos. Em segundo, se desprezas algũa dellas, como de pouca importancia, sem considerar, que nas cousas Divinas não ha cousa desprezivel; e que, se Deos faz tanto caso de hum acto bom, que quer dar por elle hum premio immenso, e eterno nos Ceos, não deves tu agora fazer pouco caso de semelhante acto.

4 Examinate em particular a respeito da *Pobreza*, especialmente ácerca da substancia do Voto. Em primeiro lugar, se dás algũa cousa sem licença. Em segundo, se recibes de outros, ou emprestas, ou pedes emprestado, ou tens algũa cousa, como propria, sem a mesma licença. Em terceiro, se tens algũa cousa escondida, sem que o saibaõ os Superiores. Em quarto, se tens pouco cuidado das cousas da Communidade, que te são concedidas para o teu uso. Em quinto, se gastas o dinheiro em comprar cousas de vaidade. Em sexto, se dás mais do que aquillo, para que tens licença, ou tens na tua mão maior quantidade de dinheiro, do que he permittido, sem o pôr no lugar dos depositos.

5 Examinate ácerca da *Perfeição do mesmo Voto*. Em primeiro lugar, se pedes licen-

ca para ter cousas superfluas. Em segundo, se tens affecto desordenado ás cousas, que se te permitem, e por isso sentirias muito, que as tirassem. Em terceiro, se queres cousas particulares sem necessidade, quanto ao comer, ou vestir. Em quarto, se cuidas nas commodidades, que tinhas no seculo. Em quinto, se te desdenhas das cousas pobres. Em sexto, se queres, que se gaste muito contigo, quando estás doente. Em septimo, se queres ser servida com grande pontualidade, como se foras hũa fidalga. Em oitavo, se queres todo o commodo possível nas cousas necessarias. Em nono, se quando te falta algũa cousa dás graças ao Senhor, por te fazer semelhante a elle nesse pouco. Em decimo, se dás algũa volta á tua cella, para ver se ha nella algũa cousa superflua. Em undecimo, se estás aparelhada no teu coração para te privar de todas as creaturas, em ordem a que não sirvaõ de obstaculo para te unires com Deos.

6 Examínate ácerca da substancia do Voto da *Castidade*. Em primeiro lugar, se es diligente em divertir o entendimento de todos os pensamentos maos. Em segundo, se estás muito longe de tecer praticas, que são menos decentes ao teu estado. Em terceiro, se

se es recatada em olhar para objectos perigosos, e em ler livros, que podem incitar a mal. Em quarto, se dás lugar a affectos muito ternos, e ardentes para com algũa pessoa. Em quinto, se fomentas essas affeições com presentes, com cartas, e com palavras muito affectivas. Em sexto, se usas, ou permittes, que outrem use de muita familiaridade no trato, ou a mostras por outros modos, pouco decentes a hũa Esposa de Christo. O demais não necessita de explicação.

7 Examínate ácerca da *Perfeição desta virtude*, que te faz igual aos Anjos, e ainda superior a elles; por possuires por graça o que elles possuem por natureza. Em primeiro lugar, vê se amas a algũa pessoa por outro motivo, que não seja por caridade. Em segundo, se fallas algũa vez da formosura corporal, da graça, que tem, ou das prendas de algũa pessoa, especialmente de diverso sexo. Em terceiro, se no trato da tua pessoa, quando estás só, conservas aquella decencia, que guardarias diante de outros, especialmente em te vestir, e despir. Em quarto, se tens muito cuidado de conservar o thesouro da pureza, pellos meios convenientes, que são a guarda dos sentidos, a mortificação do corpo, a desconfiança de si, e o

recurso ao Senhor, por meio da oração.

8 Examínate ácerca da *Obediencia*, e primeiro quanto á substancia. Primeiramente, se deixas de obedecer ás ordens dos Superiores. Em segundo lugar, se obedeces com pouco gosto, ou por força. Em terceiro, se tardas em ir para onde chama a obediencia. Em quarto, se fallas mal de quem está em lugar de Deos, ou o trataas com pouco respeito em presença, ou em ausencia. Em quinto, se te queixas de se te mandarem cousas contra o teu gosto. Em sexto, se poés difficuldades, para que as taes cousas se te não mandem, e te escutas dellas sem causa justa. Em septimo, se eleges aquella Superiora, que te parece sera para ti mais favoravel. Em oitavo, se desprezas aquellas, que te são oppostas, e foges dellas, sem querer estar sujeita a ellas.

9 Examínate ácerca da *Perfeiçãõ da Obediencia*. Primeiramente, se vences generosamente todas as repugnancias a ella, nem dás final algum dellas no exterior. Em segundo lugar, se reconheces a pessoa de Deos no superior, obedecendo-lhe por este motivo, assim como obedecerias ao Senhor. Em terceiro, se obedeces tambem ao final da vontade dos Superiores, sem expresso mandamen-

mento. Em quarto, se obedeces aos Superiores menores, como aos maiores. Em quinto, se antepoês o que se manda ao teu juizo, sem buscar outra razã. Em sexto, se amas a obediencia, e a reconheces, como na verdade he, por hũa grande felicidade do estado Religioso.

Confúndete de todas as faltas, que descobrires, e para as arrancar de raiz, farás os actos, de que se faz menção nos outros Exames.

E X A M E,

Para o nono dia dos Exercicios.

SOBRE A PERFEIC,ÃO DAS Obras mais ordinarias.

T Odo o nosso aproveitamento espiritual, e toda a perfeição consiste em dous pontos, que são, o fazer o que Deos manda, e do modo, que elle manda. E quanto ao primeiro, podemos facilmente ficar seguros por meio da obediencia, e esta segurança he a que dá grande valor a eslabre virtude. Réstanos pois o segurarmos o outro ponto, fazendo as nossas obras do modo,

do, que Deos quer, que se fação. E aqui proporemos hũa ideia das obras, que mais ordinariamente se fazem, e á vista della te irás examinando.

AO LEVANTAR PELLA
manhã.

EM primeiro lugar, darás principio ao dia, com hum acto de diligencia, e de victoria da perguiça, levantándote logo, em ouvindo o sinal da campã. Em segundo, seja o primeiro pensamento de Deos, e da sua Divina presença; invoca ao Senhor com a primeira palavra; e a primeira obra seja fazer o sinal da santa Cruz. Em terceiro, quando te vestires, exercita a modestia, vestindote com decencia; e tambem a devoção, beijando o santo Habito, como se tem já dito, e rezando as orações do Exercício quotidiano; *Benedicta sit Sancta Trinitas, Et.* Em quarto, depois de vestida, farás os cinco actos seguintes, ou na cella, ou diante do Santissimo Sacramento: de *Adoração* da Divina Magestade; de *Acção de graças* pellos beneficios recebidos, especialmente na noite antecedente; de *Contrição* dos peccados; de *Offercimento* das obras daquelle dia; de *Per*
tição,

ração, rogando ao Senhor, que todas sejaõ para gloria sua; invocando tambem á Virgem Santissima, ao Anjo da Guarda, e aos Santos teus Advogados.

Oração.

1 **A** *Ntes della.* Te prepararás, em primeiro lugar, para ella, dispondo os pontos da Meditação. Em segundo, deitar-tehás a dormir com esse pensamento. Em terceiro, lembrarte-hás do mesmo, em despertando, e tornarás a dispor tudo de novo pela manhã, como tambem o fruto, que dezesjas tirar da Oração.

2 *No tempo da Oração.* Em primeiro lugar, empregarás nella todo o tempo, que está determinado. Em segundo, procurarás anticiparte ao final da campã, que tange a ella. Em terceiro, assistirás nella com grande reverencia interior, e exterior. Em quarto, applicarte-hás muito de proposito á consideração dos Divinos Mysterios. Finalmente, terás cuidado de te exercitar em affectos ardentes da vontade, e em petições muito fervorosas.

3 *Depois da Oração.* Examinarás, primeiramente, o como te succedeo nella, e de que

que modo a tiveste. Em segundo lugar verás, se resististe as distracções, ou se lhes deste causa. Em terceiro, confirmarte hás nos teus propositos, que tens feito, e faze lembrança da luz, que se te deo nella.

Officio Divino.

1 **A** Ntes de o começar. Renovarás, primeiramente, a fé da Divina Presença. Em segundo lugar, o offererás a Deos, em nome da Santa Igreja, com intenção de alcançar para todos os fieis todo o bem, com outras intenções semelhantes.

2 *No tempo de o rezar*, procurarás as tres cousas seguintes: Reverencia, attenção, e devoção. A reverencia, pôndote em tal postura, que não desdiga da Magestade do Senhor, com quem se falla. A attenção, não só ás palavras, para as pronunciar perfeitamente, mas também a Deos, a quem se louva. A devoção nascerá das outras duas, e se devia avivar ao *Gloria Patri*, e ao principio de qualquer Hora Canonica.

3 *Depois do Officio*. Farás primeiramente reverencia profunda ao Santissimo Sacramento. Em segundo lugar, lhe darás as graças, por haver sido admittida a louvallo. Em

terceiro, pedir-lhehas perdão de todas as faltas commettidas.

Lição Espiritual.

Antes de a ler. Invocarás, primeiramente ao Espirito Santo, com o *Veni Sancte Spiritus*. Em segundo lugar, terás por fim o teu aproveitamento, e não o gosto, ou curiosidade de ler; e para isso escolherás livros uteis, e com conselho do teu Padre espiritual, e não os andarás mudando por teu capricho.

2 *Ao tempo de a ler.* Primeiramente, não has de ir correndo o livro pellos olhos, sem parar; nem lerás muito, senão com muita reflexão: porque não aproveita, para se hum sustentar, o engolir o comer sem o mascar. Em segundo lugar, terás destinado certo tempo todos os dias para ler, e o accrescentarás nos dias de festa, em ordem a os santificar.

3 *Depois da lição.* Darás, primeiramente, graças ao Senhor, que te fallou por meio desse livro bom. Em segundo lugar, pedir-lhehas graça, para te aproveitares do que tens lido. Em terceiro, tomarás de memoria alguma consideração boa, para nolla rumjares

entre dia, e para teres materia util, sobre que fallar.

Ouvir Missa.

Antes de a ouvir. Primeiramente, irás á Igreja, como se foras ao Monte Calvario, para renovar a memoria da Paixão de Christo, e para assistir á maior obra, que se pode fazer no Ceo, e na terra, qual he o sacrificarse o filho de Deos ao seu Eterno Padre. Em segundo lugar, pedirás graça á Santissima Trindade, para tirares fructo da Missa.

2 No tempo do Santo Sacrificio da Missa. Irás, primeiramente, acompanhando ao Sacerdote com actos interiores em qualquer das cinco partes, em que se divide a Missa. Na primeira, o Sacerdote se humilha, e pede perdao das culpas proprias, e das de todo o mundo. Na segunda, pede a Deos varias mercês em nome da Santa Madre Igreja, e pellos merecimentos do Salvador. Na terceira, offerece a Hostia, e o Caliz pellos quatro fins do sacrificio; que vem a ser, a satisfacção pellos peccados, o agradecimento dos beneficios recibidos, a petição de novas mercês, e o tributar a Deos o obsequio devido. Na quarta communga, e na quinta dá

as graças, por haver commungado. Nestas cinco partes, pois, devem acompanhar ao Sacerdote os que assistem ao Sacrificio, e principalmente na Communhaõ, commungando ao menos espiritualmente, para participar os effeitos da Sagrada Communhaõ, ainda que a não recebaõ. E essa Communhaõ espiritual se pratica, avivando a Fé da presença de Christo na Eucharistia; a Esperança na sua Bondade, e no seu Poder, para nos aproveitarmos, ainda quando o não recebemos sacramentalmente; e a caridade para com o mesmo Senhor, dezejando unirmonos com elle com o espirito, em quanto se nos não concede o unirmonos com elle actualmente.

3 *Depois da Missa.* Pedirás, primeiramente, perdaõ das negligencias commettidas; e em segundo, tomarás a bençaõ ao Santissimo Sacramentado, havêndoo primeiro adorado profundamente para esse intento.

Confissão Sacramental.

1 *Antes della.* Em primeiro lugar, te prepararás por algum tempo com exame, não escrupuloso, mas diligente. Em segundo, exercitarás em ti hũa dor syncera, ponderando quaõ grave desgosto dá a Deus todo o peccado, e quaõ grande he a nossa in-

infidelidade, e ingratitude, em tornar a pecar com tanta facilidade. Em terceiro, proporás a emenda das culpas, que commetteste com mais advertencia, cuidando tambem nos meios para conseguir essa emenda; como por exemplo, o encomendarte a Deos com mais fervor, e o visitar a esse fim o Santissimo Sacramento com mais frequencia.

2 *No tempo da Confissão.* Acompanharás a accusação, que fazes dos teus peccados, com actos das tres virtudes seguintes; Primeiramente, da Fé, reconhecendo no Sacerdote visivel, a Pessoa invisivel de JESU Christo, nosso Juiz, e nosso Medico. Em segundo lugar, da Esperança, confiando alcançar o perdão, e o remedio das nossas culpas, pellos seus merecimentos, e por seu sangue. Em terceiro, de Humildade, descobrindo synceramente todo o mal commettido, sem rodeios, nem desculpas, em ordem a diminuir a confusão.

3 *Depois da Confissão.* Darás, em primeiro lugar graças ao Senhor, por nos haver preparado hum lavatorio tão saudavel de seu benditissimo Sangue, e de sua sagrada Paixão. Em segundo, cumprirás devotamente a penitencia. Em terceiro renovarás os propositos da emenda, e pedirás novas forças

ças ao Senhor para os executar.

Sagrada Communhão.

1 **A** Ntes de commungar, Te prepararás com a maior exacção, que consiste em observar estas tres cousas. A primeira, o fazer algum acto de mortificação para esse fim. A segunda, o ler algum livro, que trata dessa materia. A terceira, o considerar a grandeza do hospede, que havemos de receber; a nossa indignidade para o receber; e o immenso amor, que o Senhor nos mostra, entrando nos nossos peitos, &c.

2 *No tempo da Communhão.* Chegarás a ella com a disposição, que em outro tempo intimava aos fieis o Diacono, dizendolhes em voz alta: *Accedite cum fide, tremore, & dilectione;* o que se fará; primeiramente, avivando a fé da presença de JESU Christo. Em segundo lugar, reconhecendo a nossa indignidade propria. Em terceiro, dezejando fervorosamente unirmos com o nosso Deos.

3 *Depois da Communhão.* Detertehás, em primeiro lugar, com JESU Christo, ao menos tanto tempo, quanto elle se detem corporalmente connosco, isto he, quasi hum

quar.

quarto de hora. Em segundo, exercitarás neste tempo os actos destas quatro virtudes, as tres Theologaes, Fé, Esperança, e Caridade, e a virtude da Religião, que se chega para ellas. Primeiramente, crendo com grande firmeza na real presença de JESU Christo. Em segundo lugar, considerádoo, como a fonte, e origem de todo o nosso bem, e como quem claramente visto ha de ser toda a nossa bemaventurança. Em terceiro, dezejando cumprir em tudo a sua Divina vontade, e amallo reciprocamente de todo o coração. Em quarto, agradecêndolhe hum dom tão inestimavel, que depois de nolo dar, não lhe fica mais, que dar, pois nos tem dado a si mesmo. Em quinto, humilhándonos pro razão das nossas passadas culpas, e ingratiões. Em sexto, resignándonos inteiramente nas suas Divinas mãos. Em septimo, pedindolhe o seu amor, e graça superabundante, para satisfazer ao desejo, que tem de nos enriquecer.

Obras de mãos.

A Ntes de as começar, as offerecerás ao Senhor por algum bom fim, de humildade, de pobreza, e de obediencia. Ao
tem-

tempo de trabalhar, levantarás primeiramente de quando em quando o pensamento a Deos, renovando a sobreditta intençaõ, emprestándote a semelhantes trabalhos, e não engolfándote de todo nelles. Em segundo lugar, te accommodarás ao genio, e á vontade das outras, que trabalhaõ contigo, lembrándote, que nesta vida não temos outra cousa, que fazer, senão hũa coula só, que he o servir a Deos, e se esta obra sahe bem feita, nada importa, que o mundo todo visse sobre nós.

Refeiçaõ corporal.

1 **A**ntes de ir para a Mesa. Primeiramente renovarás a recta intençaõ, de que seja por obedecer, e para restaurar as forças necessarias para servir ao Senhor, e não por satisfazer ao nosso corpo, e ao gosto, que elle recebe em comer, como faz hum animal.

2 *No tempo da refeição.* Exercitarás, em primeiro lugar, a *devoçaõ*, na bençaõ, e no dar das graças, e em estar attenta á liçaõ da mesa. Em segundo, a *temperança*, não excedendo na quantidade do comer, nem no modo, comendo com muita pressa, e ancia. Em ter-

terceiro, a *mortificação*, comendo aquillo, de que não gostas, e deixando o de que es amiga, para o offerecer ao Senhor, que te trocará essa mortificação em hum gozo eterno lá no Ceo.

Conversaçaõ.

Guardartehas de cahir em algum dos excessos seguintes. Primeiramente ácerca do *fim*, fallando só por satisfazer ao amor proprio com a ociosidade, com praticas infrutuosas, e em buscar o deleite, e a commodidade. Em segundo lugar, ácerca do *tempo*, detêndote mais tempo, do que he dado para racionavelmente te divertires. Em terceiro, ácerca das *peçoas*, buscando sómente as de genio galante, e mais livre, e fugindo das peçoas espirituaes, com pretexto de serem mais melancolicas; como tambem gastando mais tempo do que he bem, e com mais gosto com os seculares nas grades, aindaque te mostre a experiencia, que entãõ te entra o mundo na alma, pellos olhos, pellos ouvidos, pellas complacencias vaãs, e pellos pensamentos seculares, que impedem o recolhimento, e a conversaçaõ com Deos. Em quarto, ácerca do *modo*, ou fallando com im-

impaciencia, ou com soberba, ou dizendo palavras de vingança, ou de estimação propria, ou procedendo com imprudencia, querendo discorrer sobre aquillo, que não sabes, ou tratando as outras com rutilidade, ou aspereza, quando os Santos só comigo mesmos a ulavaõ.

Visita do Santissimo.

PRimeiramente cuidarás na frequencia destas visitas, pois somos obrigados a cortejar a JESU Christo, que ficou conosco na terra, como o fazem os Anjos lá no Ceo. Em segundo lugar, cuidarás no *motivo* das mesmas visitas, que deve ser, ou o amor devido ao de JESU Christo; ou o agradecimento, que pedem tantas, quasi viagens, que por nós faz do Ceo a terra; ou o tributo, que lhe devemos pagar, como ao nosso Rei; ou o remedio das nossas necessidades; a luz nas nossas duvidas; a consolação nas nossas tribulações; e o fervor nas nossas tibiezas. Em terceiro, cuidarás no *modo* de as fazer, põndote diante de Christo, ou como o cego, que pedia vista: *Domine, ut videam*; ou como o leproso, que pedia ficar

Luc.
18.41.

Matt.
8. 2,

livre da lepra: *Si vis, potes me mundare*: ou
CO.

como o publicano, que pedia perdaõ das suas culpas; *Deus propitius esto mihi peccatori*: Luc. 18. 13
 ou como aquelle enfermo de trinta, e oito annos, que naõ tinha quem o ajudasse a entrar na piscina; *Domine, hominem non habeo*: Joan. 5. 7
 ou como a Canancia, que augmentava a sua confiança com as repulsas, que experimentava; ou como a Magdalena aos pés de Christo, para ouvir as palavras do Salvador: em ordem a que a variedade das pessoas, que se poseraõ na presença de Christo produza em ti varios, e correspondentes affectos de devoçaõ.

Exame da Consciencia.

1 **A**ntes delle. Os dous primeiros pontos, que precedem ao exame, e saõ, o dar graças a Deos pellos beneficios recebidos, e pedir-lhe luz para conhecer as culpas commettidas, saõ muito necessarios; assim para allumiar a cegueira do entendimento, como para vencer a dureza do coração, que saõ dous effeitos do peccado muito perniciosos, e oppostos á verdadeira penitencia.

2 No demais tempo do exame se devem fazer tres cousas. A primeira he recordar tudo quanto se fez entre dia, e isso com diligencia,

cia, como faz hum caõ de busca, que todo o dia anda atras da caça no mato, para dar com ella; e juntamente com o mal feito, se ha de examinar o bem, que se deixou de fazer, e as causas dessas faltas de commissaõ, e omissaõ, para applicar o machado á raiz. A segunda cousa he, *arrependimento de coração das culpas, que se acharem*; porque não basta que se ache o reo, se depois se deixa fugir sem castigo. A terceira he *o firme proposito de nunca mais tornar a cahir*, e quanto mais firme for essa resoluçaõ, tanto maior fruto se tira deste Exercicio.

3 *Depois do Exame.* Em primeiro lugar, faras algũa penitencia, como v. g. beijar a terra, em castigo da lingua, especialmente, quando ella te tenha desmandado com demasiada liberdade. Em segundo, tomarás algum defeito mais grave para materia da Meditação, em ordem a procurar a emenda del- le com mais efficacia; porque o exame serve para a oraçaõ, como os exploradores servem a hum exercito: os Exploradores descobrem o inimigo, e o Exercito combate, e peleja com elle.



Deitar na Cama.

Assim como o ser Deos o nosso principio nos obriga a começar devotamente o dia, assim o ser o mesmo Senhor o nosso ultimo fim nos obriga a rematar o dia com piedade. Pello que, depois de haver feito o Exame da consciencia, exercitarás a *modestia*, despindote com decencia; a *devoção*, rezando algúas oraçoês; e a *recta intenção*, offerecendo o descanso em cumprimento da vontade do Senhor, e não o tomando para satisfazer á inclinação da natureza. Depois de estar na cama, considerarás primeiramente no estado, em que brevemente te has de achar, ou de moribunda, ou de morta. Em segundo lugar, dezejarás, e pedirás a Deos para aquelle tempo os Santos Sacramentos. Em terceiro, faras brevemente os actos de Fé, Esperança, Caridade, Contrição, Resignação na vontade de Deos. Em quarto, encomendarás a tua alma ás Chagas de Christo, e invocarás os Santissimos nomes de JESUS, e MARIA, suppondo, que dás a ultima boqueada, para nunca mais viver para o mundo.

EXAME,

Para o decimo dia dos Exercicios.

SOBRE O DEZEJO DA PERFEIÇÃO, e os sinaes de ir aproveitando nella.

EXamina as condiçoões do dezejo, que tens de alcançar a perfeição, porque, dándote a Deos pella Profissão Religiosa, estás obrigada a procuralla por aquelles meios, que te subministra o teu estado, nos Santos Votos, nas regras, e nos institutos proprios da Religião. Vê pois em primeiro lugar, se esse teu dezejo he *efficaz*, porque o enamorar-se hum da virtude, *in abstracto*, he cousa facil, sendo ella taõ formosa; he preciso porém, que nos enamoremos della na praxe, aproveitando as occasioões de a exercitar, e tirando os impedimentos, que se oppoem ao exercicio della. Em segundo, vê, se esse dezejo he *summo*, quanto ao apreço, e estimação, que fazes da virtude; isto he, que não faças caso, senão daquillo, que conduz para alcançares a virtude: *Omnia... arbitrator, ut stercora, ut Christum lucrifaciam.* Esta

Esta estimação he de summa importancia, porque em todos os negocios, do amor do fim nasce a eleição, e a applicação dos meios; e assim, quem faz mais caso de hum minimo acto de virtude, que de todas as habilidades da natureza, não deixará de se applicar com grande estudo a alcançar a perfeição. Em terceiro, vê, se esse desejo he generoso, de forte, que se não deixe espartar das difficuldades, que se achão na virtude, antes pello contrario, cresça á vista dellas, como se augmenta a chamma, em os ventos a affoprando: e na verdade, que não has de alcançar grao algum consideravel de perfeição, em quanto não gostas de encontrar com difficuldades. Nunca pescou preciosas perolas o Pescador, que tem medo á agua. Em quarto, vê, se vas renovando estes desejos com as occasioes, que se offercem de te aparelhares para as Festas mais solemnes; porque sem novo impulso não dura esse movimento, que he violento á natureza, antes enfraquece sempre muito mais.

2 Examina que finaes ha em ti de haveres aproveitado no caminho do Senhor; e ainda que importe mais o ir crescendo na virtude, que ver os seus augmentos, pode com tudo infundirte animo o veres, que te adian-

tas; e te pode fervir de estímulo contra a perguiça o ver, que não tens tornado para atrás. Podes pois facilmente achar, a ganancia, ou a perda, fazendo reflexão sobre os cinco pontos seguintes: Sobre as faltas, as tentações, as paixões, as virtudes, e a intenção; ácerca das quaes cousas, alem do que fica ditto, podes especialmente considerar no que agora accrescento.

Em ordem ás faltas. Será final de aproveitamento. Primeiramente, se se tem diminuido o principio dos nossos defeitos, que he a vontade propria; de sorte, que mais se falte por fragilidade, que com plena deliberação. Em segundo lugar, se se tem diminuido o numero dos mesmos defeitos, de sorte, que se falte menos vezes. Em terceiro, se a materia, ácerca da qual se commettem esses defeitos, he mais leve. Em quarto, se depois de haveres cahido, em lugar de pafmares de ti mesma com hũa soberba occulta, te humilhas, para conheceres melhor a tua miseria, e para recorreres ao Senhor com mais fervor.

Em ordem ás tentações. Será final de aproveitamento. Primeiramente, se ellas vem mais por occasião extrinseca, e por suggestão do demonio, do que por causa da nol-
sa

sa concupiscencia; porque isso seria final de que o corpo começa a ser mais mortificado, e mais sujeito ao espirito. Em segundo lugar, se lhes resistes com mais promptidão, sem te deteres a dar attenção á tentação, porque de outra sorte, o começar a travar praticas com o inimigo, he começar a querer-se render. Em terceiro, se lhes resistes com mais fervor, não te contentando com te não render, mas fazendo actos contrarios generosos, em ordem a voltar as armas do tentador contra elle. Em quarto, se applicas os remedios com mais arte, fugindo dos objectos delectaveis, e resistindo com valor aos que te dão molestia.

Em ordem ás paixões. Primeiramente, se se tem moderado o impeto, com que te assaltavao. Em segundo lugar, se te assaltao menos vezes. Em terceiro, se te perturbao já menos, quando te assaltao. Em quarto, se te fazem já menos guerra, ainda em tempo de trabalhos espirituacs. Em todos estes casos se vê claramente, que o homem velho se vai enfraquecendo, e que o homem novo vai cobrando vigor.

Em ordem ás virtudes. Primeiramente, se achas maior facilidade em obrar aquillo, que he contra a tua inclinação natural. Em se-

gundo lugar, se poês mais cuidado em te aproveitaras das occasioês, que se te offerecem, que de exercitar as obras de virtude ordinarias. Em terceiro, se se augmenta a desconfiança das tuas proprias forças, e a confiança na ajuda de Deos. Em quarto, se attendes já com mais cuidado ao exercicio da caridade para com Deos, e para com o proximo.

Em ordem á intençãõ. Primeiramente, se obras já poucas vezes por satisfazer ao teu amor proprio. Em segundo lugar, se não fazes conveniencia da virtude, procurando mais a propria satisfacão, ou o agrado dos homens, do que o de Deos. Em terceiro, se renovas frequentemente a recta intençãõ. Em quarto, se tambem a renovas com mais constancia no tempo de seccuras; o que tudo manifesta o aproveitamento, que tens tido.

M E I O S,
PARA CONSERVAR O FRU-
to dos Exercicios.

N Aõ basta que o Cirurgiaõ torne a pôr a hum osso deslocado no seu antigo lugar, senão o enfaixa bem, até que

O fruto dos Exercícios. 601

que fique forte, porque de outra forte, se torna a deslocar ao primeiro movimento, que com elle se faz; e tambem não bastará o haver reduzido no tempo dos Exercícios ás paixões desordenadas á devida sujeição á vontade santa de Deos, se se não procura com algũa industria conservar essa sujeição, de tal forte, que acabados os dias do retiro, se não torne ao mau costume de viver húa pessoa á sua vontade. Para este fim proporei aqui dous meios efficacissimos, e proporcionados ao que dissemos desde o principio se requeria por disposição, para entrar nesta santa solidão, e retiro. O primeiro será, pedir ao Senhor continuamente esta perseverança, que tanto depende da continuada ajuda da Divina Graça: *Confirma hoc Deus,* Psal. 67.29. *quod operatus es in nobis.* Em todo o discurso deste livro te tenho lembrado de tempos em tempos esta necessidade de pedir soccorro ao Senhor com a oração; a qual necessidade por si mesma bastantemente te inculca; porque, assim como o homem nasce nu, desarmado, e desprovido de tudo, quanto necessita, para se conservar nesta vida mortal; e com tudo nasce provido pella natureza de mãos, com as quaes acode ás suas necessidades; assim tambem, ainda que na ordem da

602 Meios, para conservar

da graça sejamos tão pobres, e tão destituidos de forças, estamos com tudo bastante-mente soccorridos por meio da oração, que serve á alma, como de mãos, para conseguir todo o bem: *Elevatio manuum mearum, sacrificium vespertinum.*

Pfal.

140. 2.

O outro meio he parto da nossa industria, e consiste em renovar de quando em quando o antigo fervor. As legioes, que antigamente chamavaõ immortaes, não se chamavaõ assim, porque não morresse nunca nenhum daquelles soldados, senaõ, porque logo, assim como algum morria, punhaõ em seu lugar outro igualmente generoso, e prompto para pelear: e tambem os que perseveraõ na virtude, nem por isso deixaõ de faltar muitas vezes nas occasioes, supprem porém as faltas com novas resoluções, e novo brio, com que tornaõ a tomar as armas espirituales. Isto supposto, a industria mais proveitosa he o renovar cada mes o vigor da alma:

Pfal.

102. 5.

Renovabitur, ut aquile juventus tue. E porque a memoria da morte tem efficacia particular para este effeito; e porque he o acto mais sublime da prudencia Christaã o aparelhar-se hum bem para aquelle instante, do qual depende o negocio de summa importancia da nossa eternidade; proporei aqui hum *Exercicio*

O fruto dos Exercícios. 603

cicio de preparação para a morte, que já em outras occasiões tenho dado ao prelo.

Escolhe pois hum dia de cada mes, dos mais livres de outros negocios, em que te hajas de empregar com particular diligencia na Oração, Confissão, Communhão, e na Visita do Santissimo Sacramento.

A Oração deste dia será de duas horas, cada hũa por sua vez, e a materia della poderá ser esta, que aqui proponho. Na primeira hora, considerarás, com a maior viveza, que poderes, o estado, em que te has de achar, quando estiveres moribunda, deixada já dos Medicos, despedida das tuas Companheiras, avisada para morrer pello Confessor, &c. E porque, como diz o Senhor pello Ecclesiastico, o juizo, que a morte faz das cousas, he sempre recto, *O mors! bonum est iudicium tuum*; por isso, tomarás para ostres pontos a consideração do que quererias ter feito, quando moribunda, primeiramente, a respeito de Deos; em segundo lugar, a respeito de ti mesma; e em terceiro, a respeito do proximo, misturando nesta Meditação varios affectos fervorosos, já de propositos bons, e já de petições ao Senhor, para alcançar delle forças para te emendares.

A segunda hora de Oração terá por materia

Cap.
412 v.
3.

604 Meios, para conservar

ria os cinco motivos mais poderosos, que ha, para aceitar a morte da mão de Deos. O primeiro he de *necessidade*. Esta lei he indispensavel; por força ha de morrer quem nasceo:

Job.
30.23.

Scio, quia morti trades me, ubi constituta est domus omni viventi. O legundo he de *justiça*; he preciso, que morra quem peccou, pois por isso mesmo mereceo morrer: justamente se derruba a casa aos rebeldes: *Vivit*

1.
Reg.
26.16.

Dominus, quoniam filii mortis estis vos. O terceiro de *humildade*: não mereço viver mais tempo, porque me não aproveitei do tempo, que Deos me deo para viver, antes me servi delle contra Deos, meu summo Bemfeitor, que, aindaque não mereceo morrer, quiz morrer por mim em hũa Cruz:

Luc.
23.41.

Nos quidem justè; nam digna factis recipimus; hic verò nihil mali gessit. O quarto de *amor*.

Virá tambem tempo, em que acabem os meus peccados, tambem hei de sahir de hum mundo tão mao, onde se não vê mais, senão ofensas de Deos, e espero ir para onde se não faz, senão amallo: *Placebo Domino in regione*

Psal.
314.9.

ne vivorum. O quinto de *resignação*. Vós oh Deos meu, tendes escrito a sentença da minha morte, e definido o tempo, e o modo della. Eu a accito de boa vontade, porque vós affim o quereis, e me sacrificio na vossa
ado-

O fruto dos Exercícios. 605

adoravel vontade, uníndome em espirito com a resignação do meu Senhor JESU Christo: *Verūntamen non mea voluntas, sed tua fiat.* Luc.¹
22.42.

Os affectos desta Meditação seraõ de offercimento da propria vida ao Senhor, de que não havias de alargar a vida, ainda que que o podesses fazer, quando isso fosse contra o Divino beneplacito; de petição, para lhe offerecer este sacrificio com o espirito de amor, que requer o respeito, que se deve á sua amabilissima disposição, e providencia.

Faras a Confissão deste dia com diligencia mais particular, e como se fosse a ultima vez, que te vas purificar no Sangue preciosissimo de JESU Christo. E em primeiro lugar, faras hum acto de Fé, reconhecendo no Sacerdote, que vês, a Pessoa do Senhor. Em segundo lugar, procura ter hum vivo sentimento das tuas culpas, considerando, que o minimo peccado venial, por ser hũa injuria feita a Deos, e hum mal, que desgosta áquella suprema Magestade, he injuria muito maior, e maior mal, que todas as afrontas, que se tem feito, ou podem fazerse ás creaturas, e ainda que a total destruição do Universo. Em terceiro, procura ter hum proposito firme de te emendares, e não te
con-

606 Meios, para conservar

contentes com o fazer em geral, mas desce a faltas particulares, e dilpoem os meios para conseguires essa emenda, em ordem aahir mais proficuo esse proposito. Em hũa palavra, ajusta as tuas contas do modo, que as querias ter ajustado, se logo as houveesses de dar ao teu Juiz, pois pode ser, que elle esteja quasi á porta, e que tu o naõ presintas: *Ece*

Jac.
5. 6.

ce Judex ante januam assistit.

Tambem para a Communhaõ has de fazer hũa preparaçaõ mais extraordinaria, como se commungasses por Viatico, adorando áquelle Senhor, que esperas adorar por toda a eternidade; dandolhe graças pella vida, que te concede; pedindolhe perdaõ de a haver empregado taõ mal; offerecêndote com promptidaõ a acaballa, se elle assim for servido, e pedindolhe finalmente a sua assistencia para aquella hora taõ tremenda, para que a tua alma, encoitada ao seu Amado, passe deste deserto com segurança para o Reino Celestial.

A ultima das obras propostas para esta preparaçaõ he a Visita do Santissimo Sacramento, diante do qual, como diante do throno do seu amor, farás tu com o fervor possivel os actos, que logo apontaremos. A Santa Maria Magdalena de Pazzi mandou o

Se-

O fruto dos Exercícios. 607

Senhor o visitasse trinta, e tres vezes ao dia; visitao tu ao menos sete, e quando isso não possa ser, na tua mesma cella voltate sete vezes para onde está o Santissimo Sacramento, para supprir assim o impedimento, que tens, assim como Daniel fazia oração da janella da sua casa, que cahia para Jerusalem.

Actos de Fé.

NA primeira visita pois, havendo primeiro adorado ao Senhor, exercitarás os actos de hũa viva fé do modo seguinte.

1. Senhor, eu creio firmamente tudo, quanto fostes servido revelar-me; não o creio, porque o crem outros, mas sim, porque vós o revelastes, que sois primeira, e infallivel verdade. Se todos os Christãos faltassem nesta fé, eu, com a vossa graça, não faltaria já-mais. 2. Douvos infinitas graças por me trazeres a esta santa fé, na qual quero viver, e morrer. 3. Quanto me pesa de que se ache no mundo quem em vós não creia! Oh quem podera á custa da propria vida trazer a todos ao vosso conhecimento! Oh meu Deos, Eu sou filha da vossa Igreja Santa, e como tal quero agora morrer.

Açtos de Esperança.

NA segunda Visita faras os seguintes Açtos de Esperança, ou outros semelhantes. 1. Sei meu Senhor, que os meus peccados presentes, e passados, e as minhas ingraticões me fazem totalmente indigna da maior de todas as misericordias, que he o morrer bem: espero com tudo em vós, na vossa infinita bondade, nas promessas, que tantas vezes me tendes feito, de me ajudares, e nos merecimentos do meu Senhor JESU Christo, que morreo por mim. 2. Assim he, que vos tenho feito grandes aggravos, mas não farei o de não confiar agora em vós. Vós ainda não tomastes o officio de Juiz, e sois todavia Advogado meu: e assim, porque hei de temer? 3. Aindaque na ultima hora se armar contra mim todo o inferno, nada hei de temer, porque estou debaixo da vossa protecção. 4. Todos os meus peccados afogo no vosso Sangue, protestando, que vos quero fazer até o ultimo alento da vida o obsequio de esperar em vós.

Actos de Caridade.

NA terceira visita, farás os actos de Amor de Deos, e do proximo.

1. Deos da minha alma, porque sois infinitamente bom, infinitamente santo, e infinitamente digno de ser amado, vos amo, e estimo sobre todas as cousas; e em final deste amor abraço alegremente a morte, estimando mais que a mil vidas, que se cumpra a vossa santissima vontade. Eia, alma minha, vamos, vamos, a morrer, sem fazer caso do corpo. 2. Oh com quanto gosto partiria desta vida, se visse, que todos os homens vos conheciaõ, e amavaõ. Augmentai, Senhor, o vosso reino; alégrome de deixar na terra tantas almas santas, que vos amaõ, e muito mais me alegro de haver de achar innumera-veis no Ceo, que não cessaráõ jámais de vos amar. 3. E porque vós me mandais, que ame a meus proximos, eu os abraço a todos, hum por hum, de todo o meu coração, nesta minha ultima partida; e perdeo do intimo da minha alma a todos, os que me tem offendido.

610 Meios, para conservar

Actos de Contrição.

NA quarta visita fa ás os actos seguintes.

Vede, Deos meu, aos vossos pés postrada a minha alma, detestando, sobre todo o mal, todos os gostos, com que vos offendeo; vede o meu coração contrito, e não o desprezeis, em castigo de ter dado nelle mais lugar ás creaturas, de que a vós; Eu parto deste mundo, havendo empregado quasi toda a vida em vos offender; quem me dera agora começar os meus dias! queria antes morrer, que viver, como vivi. Não me arrependo, Senhor, pello inferno, que mercei, nem pello Ceo, que perdi; mas sim, porque desgostei, e injuriei, peccando, a vós, que sois meu summo Bem: perdoaime, Senhor, por vossa infinita bondade.

Actos de Conformidade.

NA quinta visita, te exercitarás nos actos seguintes.

Senhor, e Deos meu, eu abraço a sentença da minha morte com muito gosto, a ainda que podesse evitalla, não o faria: quero mor.

O fruto dos Exercícios. 611

morrer, porque he vontade vossa: aceito este golpe da vossa mão, na forma, que vos o quiserdes dar: já cessarão as repugnancias ao padecer; eu aceito as dores; e agonias da morte, com todos os males, que a acompanha; nada recuso, que for vossa santíssima vontade. Eu sou vossa por mil titulos, e quando por nenhum o fora, quereria sêllo, em obsequio vosso.

Actos de Petição.

NA sexta visita exercitarás os actos seguintes.

Póstrate diante do tribunal Divino, e fazendo reflexão sobre a tua summa pobreza, e miseria, a que te reduzirão as desordens da tua vida, como a outro prodigo, passa a ponderar a bondade daquelle teu Pai celestial, que está com os braços abertos, esperando só que lhe peças; pédelhe tudo o de que necessitas, que aindaque seja muito, elle muito mais pode, e quer darte: pédelhe a sua graça, o seu amor, e a sua gloria; pédelhe as virtudes, especialmente aquellas, de que mais necessitas.

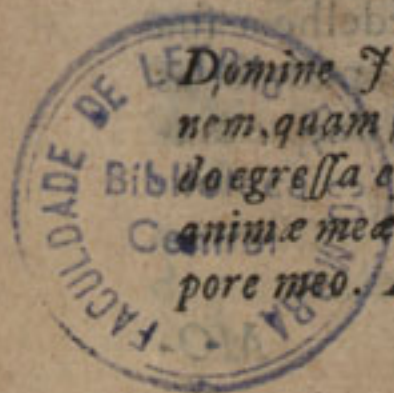
612 Meios, para conservar

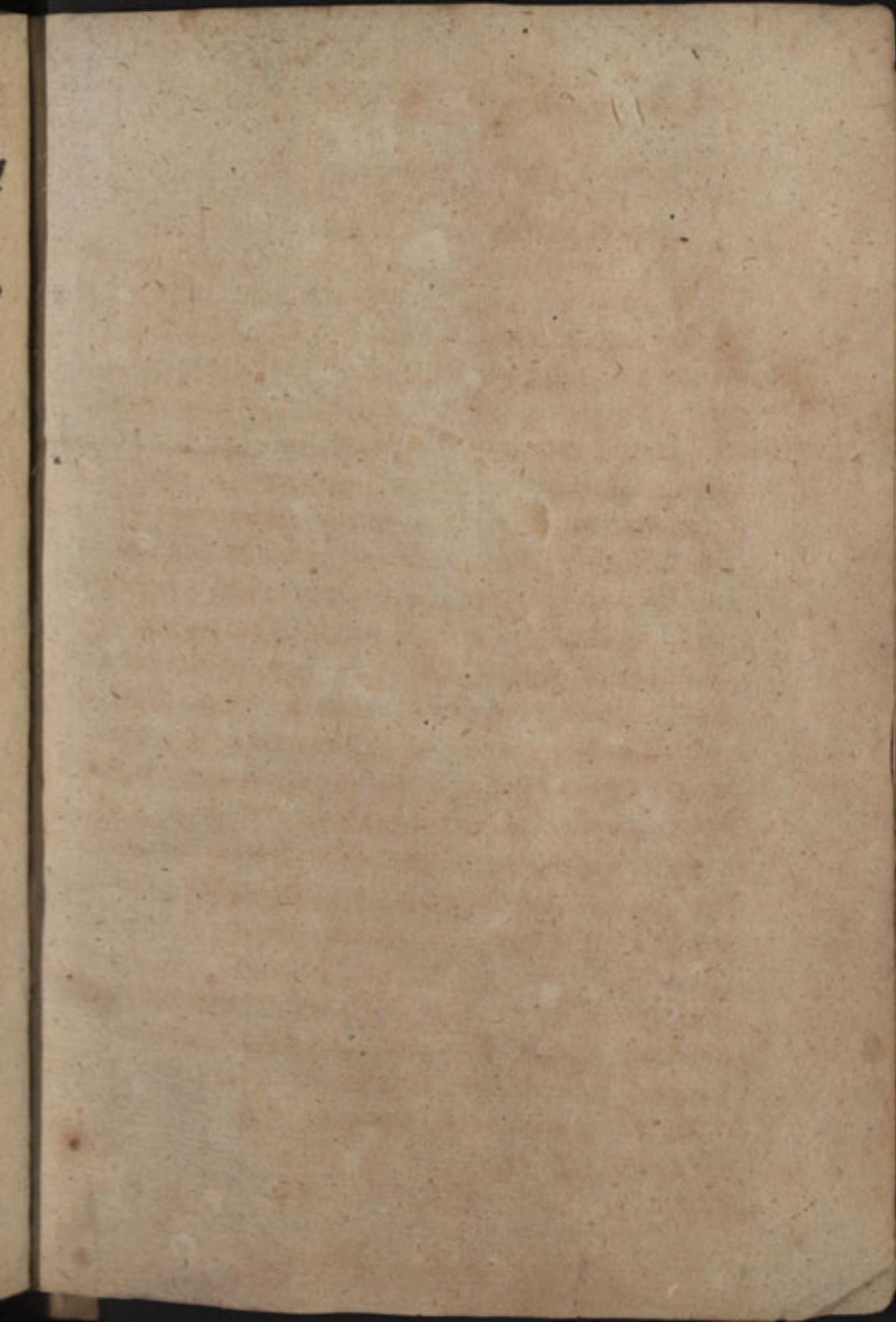
MODO DE NOS DISPOR BEM
para receber a Santa Unção.

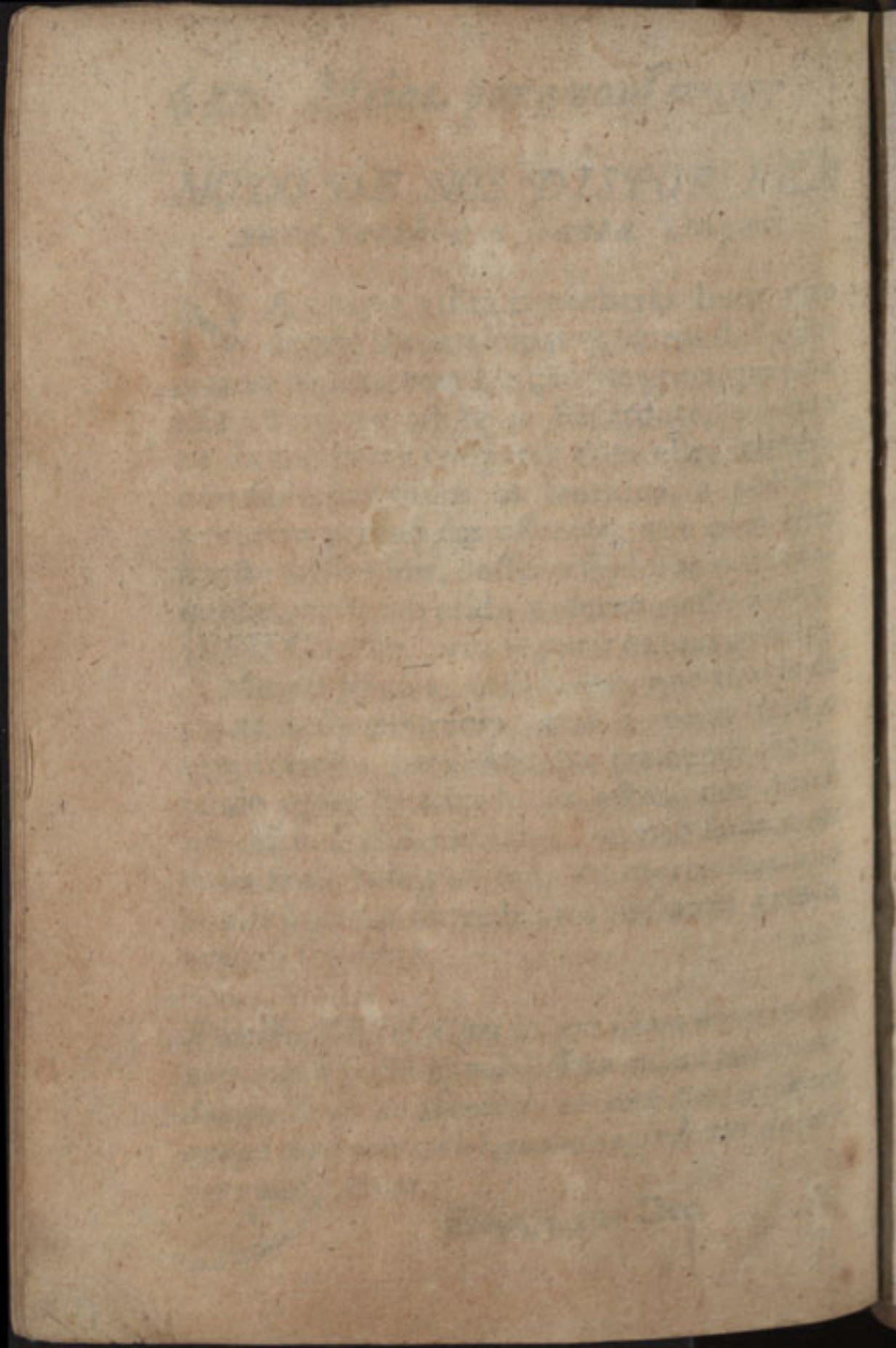
NA ultima visita conceberás hum vivo
dezejo de participar os frutos do Sacra-
mento da Extrema Unção: imagina, que para
este effeito te assiste o Sacerdote, procura
tu da tua parte cooperar com elle, indo dil-
correndo por todos os sentidos, e pedindo
primeiro perdaõ das offensas, que com elles
fizeste ao Senhor, e offerrecêndolhe o que na-
quelle mesmo sentido padeceo nosso Senhor
JESU Christo, para supprir os teus defeitos.
Muitas seraõ as utilidades, que tirarás da
praxe deste exercicio, mas a maior será o
preparáreste para áquella tremenda hora,
tendo agora praticado os actos, que entaõ
tal vez não poderás fazer, ou não farás com
tanta facilidade, por falta de exercicio, como
commumente succede: e concluirás com a
oração seguinte.

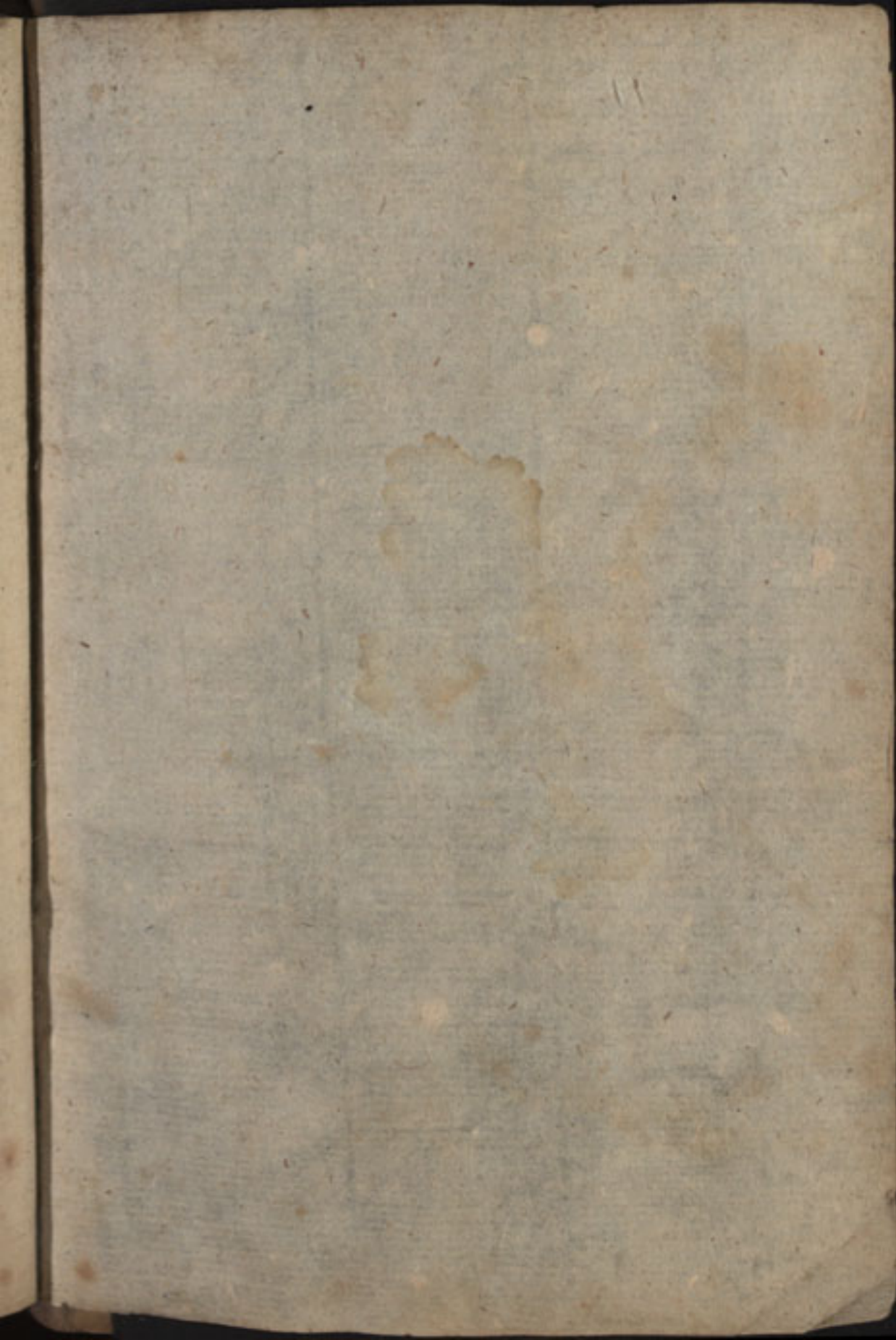
*Domine JESU Christe, per illam amaritudi-
nem, quam sustinuit nobilissima anima tua, quan-
do egressa est de benedicto corpore tuo, miserere
animæ meæ peccatrici, quando egredietur de cor-
pore meo. Amen.*

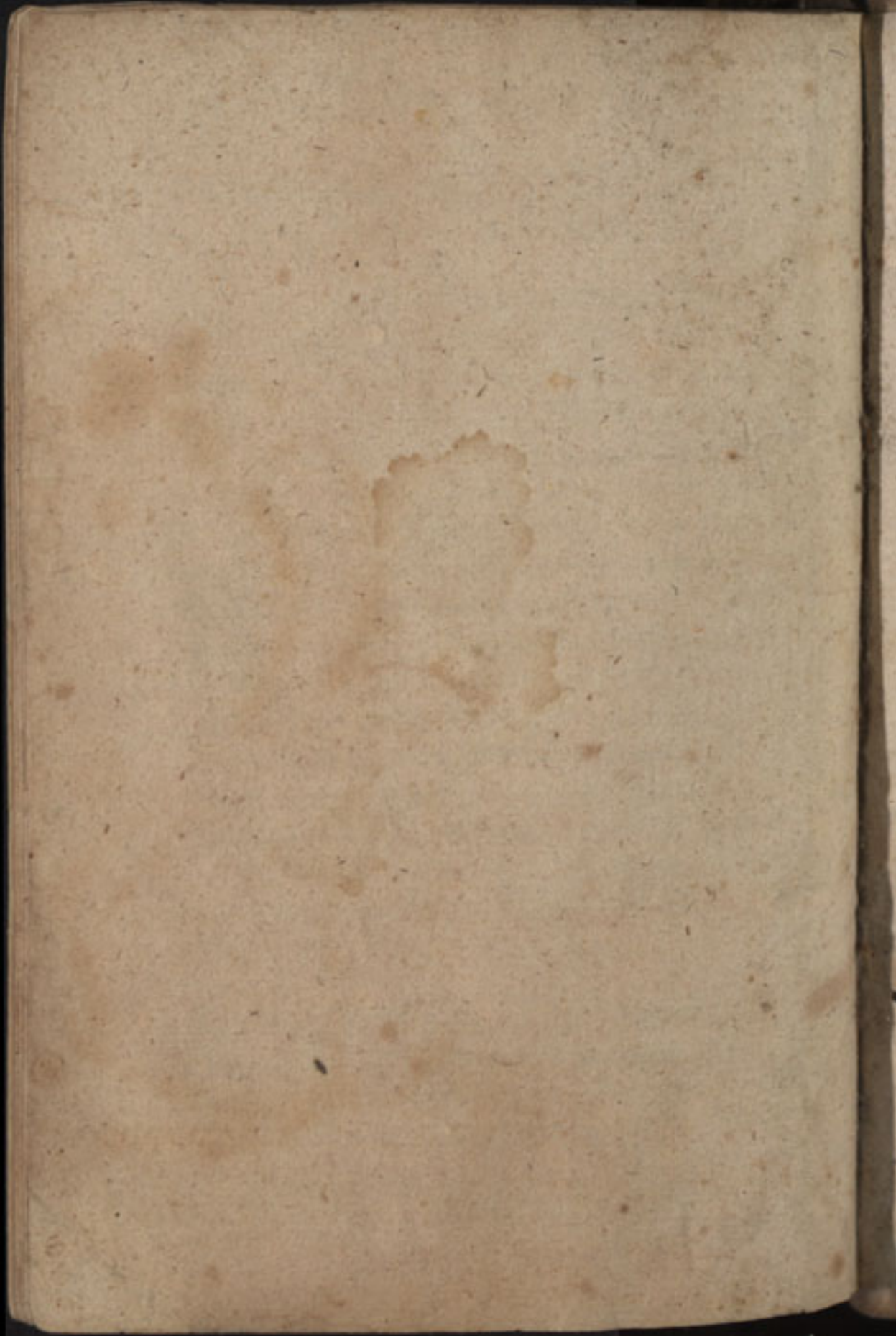
Finis, Laus Deo.







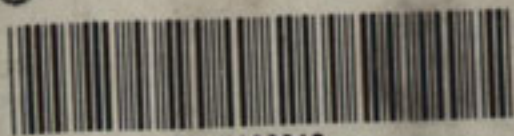








UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315608016

*A religioza mi
scuții*

Sala
Est. !
Tab.
N.º *18*